


**Entrevista com Isaltino Morais,  
Presidente da Câmara de Oeiras:  
A estratégia para mudar o concelho.**

**Portugal e Dinamarca:  
Os 250 anos das relações bilaterais.**



**O Futuro da Água em Portugal:  
Esse bem precioso essencial à vida!**





# ecco®



## ECCO VITRUS



### Visite-nos:

C. C. Cascais Shopping loja 1106 | **Cascais** ■ Oeiras Parque, loja 1078 | Oeiras ■ Amoreiras Shopping Center loja 1049 | Lisboa  
■ Praça dos Restauradores, 14 – loja 4 | Lisboa (abertura a 20/12/2019) ■ C. C. Arrábida Shopping loja 1.50 | Vila Nova de Gaia ■  
Rua de Santa Catarina 364-368 | Porto ■ C.C. Norte Shopping loja 1.213 | Senhora da Hora ■ MarShopping loja 0.104 | Matosinhos  
■ Braga Parque, loja 2190 | Braga

**DESCONTO 30€\***  
Apresente o voucher (destacável) e tenha 30€ desconto

\*Voucher exclusivo para compras nas lojas ECCO Portugal acima indicadas até 31/12/2019 (não aplicável em lojas outlet). Desconto não pode ser acumulado com outras campanhas ou descontos em vigor. Desconto aplicável na compra de qualquer produto excepto artigos de limpeza, cuidado e proteção para calçado, palmilhas de conforto e coleção de meias.



# Água, um recurso finito

NOSSO PLANETA É O ÚNICO NO SISTEMA SOLAR A APRESENTAR 71% DE SUA SUPERFÍCIE COBERTA POR ÁGUA. SENDO A SUBSTÂNCIA MAIS ABUNDANTE NA CONSTITUIÇÃO DA MAIORIA DOS SERES VIVOS, PODENDO SER ENCONTRADA EM PERCENTAGENS QUE VARIAM DE 70% A 95%. A ÁGUA, É POR ISSO, UM RECURSO ESSENCIAL PARA A MANUTENÇÃO DA VIDA NO PLANETA, SEJA HUMANA, ANIMAL OU VEGETAL. ESTE LÍQUIDO MÁGICO É RESPONSÁVEL PELA HIDRATAÇÃO DOS CORPOS, MAS TAMBÉM, ATUA DIRETAMENTE NO TRANSPORTE DE SUBSTÂNCIAS JÁ QUE É UM SOLVENTE NATURAL EM ORGANISMOS VIVOS.

Para o nosso planeta é importante na manutenção da atmosfera, porque proporciona o clima ideal; a preservação da vegetação natural, estes fatores afetam os processos relacionados com agricultura e ambiente.

A água potável é considerada um elemento natural finito, já que os recursos para a sua renovação são escassos, lentos e principalmente, limitados. Atualmente, apenas 0,77% da água disponível em nosso planeta está apta para consumo. As alterações climáticas vêm agravar todo o cenário, por isso, é necessário ter consciência quando se fala em gastar água. O desperdício pode comprometer o seu abastecimento a longo prazo e prejudicar o bem-estar humano e a saúde de inúmeros ecossistemas.



## Ciclo da Água

A água é a única substância que existe, nos três estados da matéria (sólido, líquido e gasoso) A coexistência destes três estados implica que existam transferências contínuas de água de um estado para outro.

Este ciclo inicia-se com a energia solar que incide na Terra. A transferência da água da superfície terrestre para a atmosfera, passando do estado líquido ao estado gasoso, processa-se através da evaporação direta, por transpiração das plantas e dos animais e por sublimação (passagem direta da água da fase sólida para a de vapor). A vegetação tem um papel importante neste ciclo, pois uma parte da água que cai é absorvida pelas raízes e acaba por voltar à atmosfera pela transpiração ou pela simples e direta evaporação.

Posteriormente, o vapor de água é transportado pela circulação atmosférica e condensa-se após percursos muito variáveis, que podem ultrapassar 1000 kms. Poderá regressar à superfície terrestre numa das formas de precipitação (por exemplo, chuva, granizo ou neve), como voltar à atmosfera mesmo antes de alcançar a superfície terrestre (através de chuva miúda). Toda esta movimentação é influenciada pelo movimento de rotação da Terra e das correntes atmosféricas.

Uma fração é devolvida à atmosfera através da evaporação, parte infiltra-se no interior do solo, alimentando os lençóis freáticos. O restante, escorre sobre a superfície em direção às áreas de altitudes mais baixas, alimentando diretamente os lagos, riachos, rios, mares e oceanos. A infiltração é assim importante, para regular os rios, distribuindo-a ao longo de todo o ano, evitando, assim, os fluxos repentinos, que provocam inundações. Caindo sobre uma superfície coberta com vegetação, parte da chuva fica retida nas folhas O ciclo hidrológico atua como um agente modelador da

## CICLO DA ÁGUA



## Os números da Água em Portugal

111 774 - Número de Kms da rede de abastecimento de água  
 96% - Percentagem de alojamentos em Portugal continental servidos por sistemas públicos de abastecimento de água.  
 23,98 EUROS- Encargo médio mensal (10m<sup>3</sup>/mês) com os serviços de águas e resíduos  
 567 MIL. Quantidade de análises realizadas anualmente à qualidade da água  
 192 LITROS- Consumo médio diário de água por habitante  
 Fonte: <http://www.ersar.pt>

## O que a Água faz por nós

Os serviços ambientais são a ligação entre os ecossistemas, o bem-estar humano e a economia. Na verdade, pelo meio ambiente para sustentar e garantir a vida humana. A Água tem a capacidade de regular o meio-ambiente, isto é o que a água pode fazer:  
 regulação do clima; regulação dos fluxos hidrológicos; reciclagem de nutrientes; diluição de efluentes (emissários submarinos e subfluviais); produção de energia (hidroelétrica).

## Sabia que?

Existem cerca de 1,5 mil milhões de Kms<sup>3</sup> de água na Terra - 1,5 mil milhões de biliões de litros ou 800 triliões de piscinas olímpicas.

97% da água da Terra é salgada. 2,1% encontra-se em calotes polares e menos de 1% está disponível como água doce.

O corpo humano é composto por 60% a 70% de água. Esta percentagem muda em diferentes momentos da vida: um feto humano é constituído por 95% de água nos primeiros meses, chegando a 77% de água no nascimento. Numa pessoa de 70 kg, existem 42 litros de água.

No momento em que uma pessoa começa a sentir sede, o seu corpo já perdeu 1% da sua quantidade total de água.

A água quente congela mais depressa do que a água fria. Este é conhecido como o Efeito Mpemba e não há uma explicação científica para tal.

Um duche de cinco minutos pode gastar cerca de 200 litros de água.

Uma descarga do autoclismo usa cerca de oito litros, mais ou menos o mesmo que utilizamos para lavar os dentes quando deixamos a água a correr.

São necessários 200 litros de água para produzir os grãos de café necessários para uma chávena.

Meio litro de cerveja utiliza 150 litros de água para ser produzida.

Um kg de algodão suficiente para uma t-shirt e umas calças de ganga, precisa de 10.000 litros de água para ser produzido. Então, agora que sabe que a água é um bem precioso. Poupe!



crosta terrestre devido à erosão, ao transporte e deposição de sedimentos por via hidráulica, condicionando a cobertura vegetal e, de modo mais genérico, toda a vida na terra.

O ciclo hidrológico é, pois, um dos pilares fundamentais do ambiente, assemelhando-se, no seu funcionamento, a um sistema de regulação global.



# ENEG 2019: Água em Portugal na próxima década.

ÁGUA EM PORTUGAL NA PRÓXIMA DÉCADA - ROTEIRO PARA 2030 FOI O MOTE DESTE EVENTO, ONDE MARCOU PRESENÇA NA SESSÃO DE ABERTURA, JOÃO PEDRO MARQUES FERNANDES, MINISTRO DO AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA. NA ERA DA MUDANÇA, DISCUTE-SE UMA DAS MUITAS PROBLEMÁTICAS DA GESTÃO DA ÁGUA. SALIENTADO UMA DAS MAIS IMPORTANTES; OS RECURSOS HÍDRICOS. ESTE CERTAME É REALIZADO BIANUALMENTE PELA APDA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DISTRIBUIÇÃO E DRENAGEM DE ÁGUAS. O ENEG -ENCONTRO NACIONAL DE ENTIDADES GESTORAS DE ÁGUA E SANEAMENTO QUE SE REALIZOU DE 19 A 22 DE NOVEMBRO, NO MONTEBELO VISTA ALEGRE ÍLHAVO HOTEL.



Inês dos Santos Costa, Secretária do Estado do Ambiente



Rui Godinho, Presidente do Conselho da Administração da APDA

"Este evento contou com mais de 600 participantes de todo o país e estrangeiros, assumindo uma vez mais como a maior e mais representativa Conferência e Expo do setor da água nível nacional. O programa inclui Palestras, Comunicações Livres, Mesas Redondas e um Debate, bem como a maior Exposição de equipamentos e serviços do setor, que foi inaugurada pelo Ministro do Ambiente e da Ação Climática.

Cláudia Castell-Exner, Presidente da EurEau - European Federation of National Association of Water Services e José Manuel Félix Ribeiro, Economista, Professor e Investigado na Fundação Calouste Gulbenkian, foram os dois keynote speakers do ENEG 2019. Abordaram, respetivamente, os temas "Perspectives, challenges and possibilities of water services within the European framework" e "Enquadramento Geoestratégico das Questões de Água na Próxima Década."

O programa inclui também debate "2020-2050 - Perspectivas e desafios da água", um momento que foi marcante neste Encontro, reuniu para um debate esclarecedor os principais atores do setor da água do país." Refere o comunicado à imprensa da APDA.

Destacou-se, igualmente, a apresentação de um Guia Europeu para elaboração de um Water Security Plan para os sistemas de abastecimento de água para consumo humano. O plano foi apresentado, na sala polivalente perante uma plateia muito participativa. "Este trabalho foi apresentado pelo Serviço de Informações de Segurança e pelo ERNCIP - European Reference Network for Critical Infrastructure Protection." Refere o mesmo comunicado.

As Mesas Redondas tiveram como as principais temáticas, entre outras: Segurança Hídrica e Alterações Climáticas - O Setor em 2030; A Revisão do PENSAAR 2020- Nova Estratégia para 2030; Uma Agenda para a Internacionalização Estratégica do Setor da Água; A Agregação das Entidades Gestoras em Baixa: O que foi feito? Que futuro?; A Inovação no Setor da Água - A Indústria 4.0; A Desertificação do Interior de Portugal e o Impacto nos Serviços de Águas; E por último, A Gestão das Águas Pluviais- Quem gere? Quem Paga?

A Exposição ENEG 2019, contou com a participação de empresas e profissionais do setor; na área de equipamentos, produtos e serviços. Estiveram presentes 59 stands, este é um local de transmissão de conhecimento entre todos os atores intervenientes, partilha de informação, encontros empresariais, neste sentido, facilita a trocar de contatos, informação essencial para o desenvolvimento ao nível nacional e internacional, um encontro entre as empresas, entidades gestoras e tutela.

Entre outras atividades que decorriam em vários espaços simultaneamente, o ENEG 2019, contou ainda, com "uma edição de Prémios APDA - Tubos de Ouro, que tem como categorias: Melhor Ação da Responsabilidade Social; Melhor Ação de Comunicação e Educação Ambiental; Melhor Estratégia de Adaptação às Alterações Climáticas/Economia Circular e Melhor Estratégia de Reabilitação e Renovação de Ativos, estiveram a concurso 36 candidaturas." Refere o comunicado da APDA.

Decorreu, no recinto da Exposição o Campeonato Nacional de Montagem de Ramais em Carga, onde concorrem várias equipas de manutenção representantes das várias entidades gestoras do país, este campeonato é designado como: Pipe Contest.

Na sessão de encerramento Rui Godinho, Presidente do Conselho da Administração da APDA, entidade organizadora do certame, enalteceu como as participações de todos se reflete numa transmissão de conhecimento e informação que culmina no esclarecimento de todos e o consequente desenvolvimento do setor. Deste ENEG 2019, como em todos os anteriores, saíram conclusões de Estudos e Projetos, que, alguns, resultarão em pareceres ou propostas para o setor ou tutela. Referiu, igualmente, da necessidade imperiosa de precaver o futuro da Água face às alterações climáticas e no contexto da sua gestão eficiente. Também mencionou a importância da "descentralização do ENEG", de forma em que cada evento seja numa cidade diferente de norte a sul do país. Por último, sublinhou, como é essencial o investimento que deve ser feito no setor, a manutenção das redes, que estão, neste momento, no seu meio tempo de vida.

Inês dos Santos Costa, Secretária de Estado do Ambiente, salienta que "Precisamos que instituições públicas, privadas e os cidadãos, entendam que é preciso contas certas também no ambiente, o sistema ambiental é a base de suporte de todo o nosso desenvolvimento, seja social ou económico. É a natureza que nos dá alimento, ar, materiais, água, foi a constante erosão dessa base de suporte, que tem vindo acelerar cada vez mais a partir da década de 80 do século passado, que nos entregou os grandes problemas que hoje enfrentamos.

Em relação à água refere que "as perdas de água tem como custo cerca de 90 milhões ao ano," chamando à atenção para "as contas certas, porque não é uma escolha proteger o ambiente ou a economia, o que enfrentamos é uma escolha de proteger a economia, protegendo o ambiente, ou permitir que o desastre ambiental crie o desastre económico," concluiu a secretária de Estado do Ambiente.



Mesa Redonda subordinada ao tema "A Agregação das Entidades Gestoras em baixa | O que foi feito? O que falta fazer?"



# ERSAR: Pelo Futuro da Água

UM SERVIÇO PÚBLICO QUE REGULA OS SERVIÇOS DE ÁGUAS E SANEAMENTO, UMA ÁREA ESSENCIAL ÀS POPULAÇÕES. EM PORTUGAL, APESAR DAS MELHORIAS, CONTINUAM A EXISTIR REDES PÚBLICAS COM PERDAS DE ÁGUA NA ORDEM DOS 30%, IMPLEMENTAR MEDIDAS PARA UMA GESTÃO EFICIENTE DESTE PRECIOSO RECURSO É O GRANDE DESAFIO DO FUTURO.

PAULO LOPES MARCELO, VOGAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ERSAR, EM ENTREVISTA, EXPLICA O PAPEL DA ENTIDADE REGULADORA DOS SERVIÇOS DE ÁGUA E RESÍDUOS.



Paulo Lopes Marcelo, Vogal do Conselho de Administração da ERSAR

## Portugal atingiu níveis de excelência em relação à qualidade da água. Quais são os grandes desafios que a ERSAR, enquanto entidade reguladora, tem que enfrentar?

A qualidade da água para consumo humano é um fator essencial para a saúde pública e qualidade de vida das populações. As melhorias têm sido significativas. Segundo os últimos dados auditados, o valor da água segura para consumo humano, em Portugal, ascendeu a 98,63%, sendo objeto de análises regulares a fatores paramétricos muito exigentes que são periodicamente controlados. Os portugueses podem confiar e consumir a água da rede pública, com vantagens para a sua saúde e para o ambiente. Uma das vertentes que Portugal deve melhorar está relacionado com redução das perdas de água, desde a captação até às torneiras das nossas casas. Apesar da evolução ser positiva, em 2018, continuam a verificar-se níveis elevados de perdas de água, estando a média nacional em 128 litros diários por cada ramal. Existem ainda 81 entidades gestoras que apresentam um desempenho insatisfatório, com cerca de 30% de níveis perdas de água na sua rede, o que é inaceitável. Isto tem duas vertentes: primeiro, a água que se perde na rede; para conseguir diminuir este valor são necessários investimentos na eficiência dessas redes, e isso só se consegue com maior sustentabilidade dos serviços, designadamente com uma maior recuperação dos custos. Sabemos que o setor é complexo e diferenciado, para ter ideia do que falamos, cerca de 76% das entidades gestoras em Portugal servem menos de 20.000 habitantes. Com esta reduzida dimensão, em especial das entidades em baixa, é difícil que estas empresas sejam sustentáveis e façam os investimentos necessários. A segunda questão prende-se com a necessidade de faturar toda a água fornecida. Infelizmente, em algumas zonas, continua a existir água que não chega a ser faturada. A ERSAR tem defendido veemente que toda a água deve ser faturada, mesmo que em algumas situações se verifique a aplicação de tarifas sociais, definidas pelos municípios, que como órgãos eleitos, tem essa legitimidade, mas o que nós temos defendido é que, também nessas situações, a água deve ser faturada para que o sistema tenha em conta os custos e os números reais do abastecimento. Só é possível regular e melhorar com o conhecimento da realidade. Estes temas da sustentabilidade e da redução de perdas de água ainda se tornam mais importante devido às situações de seca meteorológica prolongada, com redução da precipitação em extensas zonas do ter-

ritório nacional, um sinal claro de como as alterações climáticas não são apenas um risco para o futuro, mas também no presente.

## E o que a ERSAR sugere às entidades gestoras como forma de reduzir este número de perdas?

Para melhorar a sustentabilidade a médio e longo prazo do setor, é necessário alcançar uma maior dimensão das entidades gestoras. A ERSAR, juntamente com o Governo, tem promovido e apoiado tecnicamente os municípios para que se agreguem no sentido de ganharem maior escala e dimensão. Não podemos esquecer que este é um setor em rede com economias de escala evidentes, que são necessárias alcançar para conseguirmos os níveis de investimento adequados a reduzir as perdas e servir melhor os consumidores. Nos serviços em alta, assegurados sobretudo pela empresa Águas de Portugal, não existe este problema, porque a dimensão dos serviços multimunicipais é adequada. Mas nos serviços em baixa, com a reduzida dimensão de muitas entidades gestoras municipais, existem encargos proporcionalmente maiores e é quase impossível a sustentabilidade desses serviços. Este é o fator importante para o setor continuar a melhorar e dar uma resposta eficiente aos desafios que se colocam. A ERSAR tem apoiado vários processos de agregação em curso, e temos dado pareceres para promover as agregações como forma de garantir a qualidade do serviço prestado às populações. Só assim o setor conseguirá atrair mais investimento, reduzir custos e perdas de água, permitindo a sustentabilidade a longo prazo, para benefício da saúde pública e dos consumidores.

## Investigação e desenvolvimento

### A ERSAR tem projetos de Inovação e Desenvolvimento em curso?

A ERSAR tem procurado reunir e divulgar informação credível e de qualidade para esta área, nesse sentido recebemos os dados e publicamos um relatório anual (RASARP) que é respeitado e utilizado por todos os agentes do setor e pelas entidades dos setores da água e dos resíduos.

Estes dados permitem-nos, por exemplo, fazer exercícios de benchmarking, comparando a eficiência de cada entidade gestora, por área geográfica, com os valores do saneamento, abastecimento e também dos resíduos urbanos, que é outra componente que a ERSAR regula. Com esta informação, é possível que todos os atores conheçam e

atuem sobre a mesma realidade e podemos ter indicadores sólidos para promover melhores resultados, naquilo que é habitualmente designado internacionalmente por sunshine regulation. Recebemos informação reportada pelas entidades do setor, que depois tem de se ser confirmada, isso implica idas ao terreno, auditorias, para que posteriormente possamos publicar um relatório anual (RASARP) que nos permite regular como maior adesão à realidade e com os incentivos corretos para que se possa evoluir.

A ERSAR também atribui, anualmente, selos e prémios, designados como Selos de Qualidade na vertente do abastecimento e saneamento, como forma de incentivar as melhores práticas, sinalizando e premiando as entidades gestoras que conseguem atingir certos objetivos de qualidade. Essa é uma forma de conseguir que as outras entidades acompanhem numa lógica de sinalizar os "bons exemplos" para que sejam seguidos por outros." Com as limitações orçamentais e de recursos humanos que existem, o regulador não tem uma área específica de I&D, mas temos muitos quadros técnica e cientificamente qualificados e apoiamos várias instituições universitárias e centros de investigação, fornecendo informação e colaborando na criação e partilha de conhecimento entre as várias entidades públicas e privadas da sociedade civil.

### ERSAR no ENEG

Temos sempre colaborado com entusiasmo com a APDA. Este fazemos parte da Comissão de honra e tivemos um convite para integrar alguns dos painéis temáticos. Destaco o tema "A Gestão das Águas Pluviais- Quem gere? Quem paga?" Onde participou o Eng. Miguel Nunes, Diretor Departamento de Gestão Direta. O tema é atual e relaciona-se com as formas de conseguir que as águas pluviais possam ser tidas em conta nos sistemas de saneamento das águas residuais, numa lógica realista e permitindo uma maior sustentabilidade de todo este processo. Neste âmbito, a ERSAR tem apresentado ao longo dos últimos anos uma série de ideias e propostas de melhoria no âmbito técnico e também legislativo. Na minha opinião, não podemos permitir que os consumidores individuais sejam prejudicados, nem que existam incentivos errados, no sentido de desmobilizar os municípios de gerir com eficiência e racionalidade o espaço urbano no âmbito dos sistemas de drenagem pluvial.

# Águas do Ribatejo: Cuidamos do Futuro da Nossa Água!

A EMPRESA TEM UM PERCURSO DE 10 ANOS, E É CONSTITUÍDA POR 7 MUNICÍPIOS NUM UNIVERSO DE 150.000 HABITANTES NUM TERRITÓRIO DE 3.240 KM<sup>2</sup>, COM PEQUENOS AGLOMERADOS POPULACIONAIS. APOSTA NA QUALIDADE DO SERVIÇO E NA GESTÃO EFICIENTE DE UM RECURSO IMPRESCINDÍVEL À VIDA, A ÁGUA.

DE CAPITAL 100% PÚBLICO, O QUE PERMITE QUE TODO O LUCRO SEJA REINVESTIDO NA AR. EM ENTREVISTA FRANCISCO SILVESTRE DE OLIVEIRA, PRESIDENTE DAS ÁGUAS DO RIBATEJO E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DA APDA, ENTIDADE ORGANIZADORA DO ENEG, EXPLICA O QUE FOI REALIZADO E O QUE PRETENDE FAZER.



Francisco Silvestre Oliveira, Presidente do Conselho de Administração das Águas do Ribatejo

## A Águas do Ribatejo tem um percurso de 10 anos. Qual o balanço que se pode fazer desta trajetória?

Foi a visão de um conjunto de autarcas desta região que apostou neste modelo de agregação inovador, assegurando a gestão em alta e baixa. Asseguramos todo o ciclo da água desde a captação, o transporte, armazenamento e a distribuição aos consumidores

É um modelo diferenciador dos existentes, não conseguiríamos a qualidade que oferecemos, atualmente, às nossas populações se não nos juntássemos num serviço comum com sistemas intermunicipais.

Temos a capacidade de cobrir as assimetrias territoriais, uma vez que todos os municípios prestam o serviço da mesma forma. Somos uma agregação de 7 municípios, sendo que Torres Novas entrou mais tarde. Tem sido um trajeto de sucesso. Concretizámos um investimento de 130 milhões de euros que nos permitiu construir e requalificar 600 km de redes, 45 captações, 65 reservatórios, 17 estações de tratamento de água (ETA) e 48 Etar's.

Desta forma respondemos às exigências colocadas pelo regulador e pelas alterações profundas, não só relativamente à obrigatoriedade de cumprimentos legais em relação à qualidade do abastecimento da água, mas também, às descargas da água tratada nas Etar's nas linhas de água.

Temos territórios de baixa densidade, em que os municípios de forma individual não conseguiriam responder às exigências, temos uma dimensão geográfica a grande escala com um reduzido e disperso núcleo populacional.

O nosso universo tem 75.000 clientes, e 150.000 habitantes, de uma forma prática, por vezes, a Águas do Ribatejo faz 5 kms de rede para servir 10 famílias. Esta particularidade tem um encargo e custos maiores para a empresa no sentido de dotar o território com redes de tratamento e abastecimento

de água com segurança e qualidade.

Por outro lado, este modelo tem um espírito de solidariedade enquanto entidade gestora, porque pressupõe que os municípios sejam solidários entre si. O último concelho a entrar para a agregação foi Torres Novas, é natural que naquele município se esteja a fazer o maior investimento que estejam em "pé de igualdade" em relação aos serviços prestados à nossa população.

Existe, igualmente, um modelo de economia de escala que é essencial; deixamos de ter dezenas de armazéns, múltiplos equipamentos distribuídos pelos diversos municípios, e passamos a ter uma logística centralizada para fazer face às necessidades da empresa que congrega todos os recursos imprescindíveis. O valor humano dos nossos colaboradores é a mais valia para todo o processo, no início foi constituído com os quadros das Câmaras Municipais e captação de técnicos altamente especializados no mercado, que trouxeram para a empresa um valor acrescentado e que nos permite ter este nível de desempenho que atualmente temos.

O nosso principal enfoque é a qualidade do que consideramos um serviço público, com uma gestão empresarial eficaz e eficiente do ponto de vista económico, mas também, com o objetivo de conseguir as tarifas mais adequadas e amigáveis. Nesta empresa todo o lucro destina-se a ser aplicado no investimento que a Águas do Ribatejo realiza em infraestruturas e não numa perspetiva de distribuição de dividendos. Os nossos acionistas são os municípios, o capital é 100% público e temos a plena convicção que este é o modelo mais adequado.

## As perdas de água são constrangimentos para todas as entidades gestoras. A AR tem vindo a reduzir, de que forma?

Quando a Águas do Ribatejo se constitui, partimos com um

valor de 52% de perda de água. Sendo que existiam municípios que tinham perdas inferiores, outros ainda tinham este problema de forma mais acentuada. O que temos vindo a fazer é reduzir essas perdas para o valor de 32% e tudo faremos para chegar aos 20 % daquilo que são as perdas globais para o universo das Águas do Ribatejo. Neste momento, estamos a identificar e percebemos que algumas são perdas efetivas do sistema; outras, situações anómalas que existem. No âmbito da empresa estamos a constituir ZMC, as designadas como Zonas de Medição e Controle, de forma a perceber a quantidade de água que entra no sistema e a que sai, e depois, identificar as fugas mais graves.

A Águas do Ribatejo acompanha a evolução tecnológica neste setor. Os nossos reservatórios têm uma disponibilidade de água para 48 horas, ao longo destes 10 anos de existência conseguimos reduzir o universo de múltiplas captações, optando por um sistema de ligação entre os reservatórios mais eficaz.

## Estamos num território de predominância rural, extenso e de baixa densidade populacional. Estas características geram mais perdas?

As perdas não se justificam por ser um território rural. Antes estão relacionadas com a dimensão da nossa rede. Sendo uma região rural, a população consome maioritariamente água da rede pública para consumo humano. Para regas de quintas e hortas utilizam outros recursos; como os poços ou furos.

As perdas de água colocam duas questões: a primeira, relacionada com o valor económico, estamos a falar de água tratada que tem o custo de captação e tratamento; mas também, temos o valor ambiental, a água é um recurso fundamental que não pode ser desperdiçado. Com a ameaça das alterações climáticas é uma das nossas preocupações em termos de futuro. Os nossos aquíferos estão a reduzir a sua capacidade de gerar água e é cada vez mais caro captar água



de qualidade.

A água que produzimos deve ser essencialmente para consumo humano. Incentivamos os municípios a usarem outras fontes de água para regar jardim, cuidar de pequenas produções agrícolas, lavar pavimentos ou outras atividades.

#### Qual tem sido o retorno deste investimento?

Há um histórico associado ao domínio dos municípios, esta área está consagrada como serviço público. No nosso caso, porque somos uma entidade intermunicipal, ou seja, constituída só por municípios, todos os resultados positivos são aplicados em investimentos e reforço da qualidade. O que isto significa? Que aquilo que poderia ser dividendo resultante do lucro da empresa, a AR faz refletir em investimento e num tarifário socialmente justo e mais amigo dos clientes. Percebemos que o tarifário que chega a casa de cada cidadão é o reflexo de um conjunto de situações: do consumo de água, do saneamento, da recolha e tratamento de resíduos, muitas vezes o munícipe não percebe quanto custa o m3 de água, apenas olha para o valor total faturado. Por isso, temos uma preocupação com a sustentabilidade económica e financeira da empresa, esta é fundamental para a sua subsistência, mas ainda assim, há uma especial atenção no tarifário. Temos essa sensibilidade.

A empresa aposta fortemente naquilo que é a qualidade do seu serviço e do seu produto, a água. Estamos a falar de água segura para consumo humano na ordem dos 99,6%, que se traduz em qualidade exemplar. Este é a nossa missão, que vamos continuar a trilhar.



Equipa da Águas do Ribatejo - No concurso Pipe Contest, ENEG 2019

#### Resumo da participação técnica da AR no ENEG 2019

À semelhança do que vem sucedendo nas últimas edições do ENEG, também nesta edição de 2019 a Águas do Ribatejo teve uma participação ativa. Para além da presença na exposição, com um stand próprio, e da participação de uma equipa no Pipe Contest, houve igualmente a presença em várias sessões técnicas e Mesas Redondas.

Francisco Oliveira, Presidente do Conselho de Administração da AR, que é também o Presidente da Mesa da Assembleia Geral da APDA, moderou a Mesa Redonda subordinada ao tema "A Agregação das Entidades Gestoras em baixa | O que foi feito? O que falta fazer?", no âmbito da qual foi efetuada uma avaliação ao recente processo que culminou na constituição de várias Entidades Gestoras de cariz intermunicipal.

A Diretora de Produção e Tratamento da AR, Inês Matos, que integra a Comissão Especializada de Adaptação às Alterações Climáticas da APDA, apresentou uma comunicação intitulada "A abordagem combinada na emissão dos novos títulos de utilização de recursos hídricos - impacto na Águas do Ribatejo".

Miguel Carrinho, Diretor Administrativo e Financeiro da AR, que é também o Coordenador da Comissão Especializada de Inovação da APDA, moderou a Mesa Redonda intitulada "A Inovação no Setor da Água | A Indústria 4.0". Nesta Mesa Redonda foram discutidas diversas ideias e pontos de vista relativos à importância da Inovação como fator chave para ultrapassar os desafios com que o setor se confronta. Para além desta moderação, Miguel Carrinho efetuou ainda uma apresentação da comunicação "Inquérito sobre a Inovação nas Entidades Gestoras: novos caminhos para o futuro", da autoria da Comissão Especializada de Inovação.






# ESTAMOS A TRATAR DO AMBIENTE

## NA ALDEIA DO PEIXE E FOROS DE SALVATERRA

**734.000 €**  
Obras de  
Saneamento

CO-FINANCIADO POR:





**JUNTOS, ESTAMOS A CONSTRUIR O FUTURO**

CÓDIGO DA OPERAÇÃO	DESIGNAÇÃO	INVESTIMENTOS TOTAL	FUNDO DE COESÃO
<b>POSEUR-03-2012-FC-000991</b>	Subsistema de Saneamento de Foros de Salvaterra Sistema Elevatório da Aldeia do Peixe	<b>733.615 €</b>	<b>533.476 €</b>

# Oeiras 260 anos depois...

OEIRAS, TERRITÓRIO QUE MARQUÊS DE POMBAL ELEVOU A CONCELHO TORNOU-SE NUM DESTINO DE ELEIÇÃO PARA INVESTIDORES E NO 2º CONCELHO DE PORTUGAL ONDE EXISTE O MAIOR RENDIMENTO PER CAPITA. EM ENTREVISTA ISALTINO MORAIS, PRESIDENTE DA CÂMARA DE OEIRAS, EXPLICA O QUE ESTÁ A MUDAR NA “VIDA DA COMUNIDADE.”

**OEIRAS**  
VALLEY  
PORTUGAL

MUNICÍPIO OEIRAS



Isaltino Morais, Presidente da Câmara de Oeiras

## Estamos sensivelmente a meio do tempo decorrido de mandato. Qual o balanço que faz?

Apesar da governação deste Executivo não se basear numa perspetiva de mandato, mas sim numa perspetiva de longos ciclos estratégicos que mudem efetivamente a vida da comunidade, o que é facto é que nestes dois anos já se notam os efeitos da estratégia que temos vindo a implementar neste novo ciclo de desenvolvimento, nomeadamente no que diz respeito à educação, à cultura, à ação social, à habitação, ao ambiente, à mobilidade e o desenvolvimento económico, áreas que definimos como estratégicas e prioritárias.

Adotámos uma política fiscal claramente impulsionadora das atividades económicas locais, com maior atratividade para as empresas, o que se traduz num forte impacto no aumento da empregabilidade. Paralelamente apostámos na requalificação do espaço público e serviços urbanos e aumentámos o investimento nos bairros municipais.

Relativamente à educação, um dos principais eixos de intervenção, iniciámos a requalificação do parque escolar e aumentámos o número de bolsas de estudo, porque em Oeiras ninguém deixa de estudar por falta de recursos financeiros.

Este Município tem apostado em programas inovadores. Duas novidades da educação são o Oeiras Educa, para disponibilizar uma grande diversidade de oferta educativa não formal e o projeto Mochila Leve – trabalhar sem manuais escolares físicos, em que o Município se comprometeu a apoiar a compra de material didático e tecnológico e a organizar a formação contínua dos docentes.

Na área social, alargámos e reforçámos as políticas de coesão social. Exemplos disto são o reforço que fizemos na política do medicamento e o médico em casa ter sido alargado aos municípios a partir dos 55 anos com comprovada carência económica. Temos dado primazia à requalificação dos espaços públicos. Uma área que tem melhorado substancialmente nos dois últimos anos é a do ambiente. Hoje, os jardins e as ruas estão mais limpos e mais bonitos e a recolha dos resíduos é feita com maior regularidade.

A reabilitação tem sido uma grande aposta do município. Temos, por exemplo, a decorrer o programa de Habitação Jovem, que tem dois objetivos: recuperar edifícios devolvidos nos centros históricos e fixar os jovens, disponibilizando apartamentos para arrendamento a valores muito abaixo do mercado. Até 2023, prevemos recuperar 160 apartamentos, num investimento total, incluindo os que já estão realizados, de cerca de 15 milhões de euros.

De facto, já é visível uma melhoria progressiva da governação da coisa pública, a melhoria da gestão do espaço público, que anunciámos no programa eleitoral e começam a surgir os projetos estruturantes deste novo tempo. Estamos a bom ritmo e os objetivos ambicionados estão a ser cumpridos.

## Oeiras apresenta-se como um território de média dimensão, mas na segunda posição ao nível nacional em relação ao rendimento médio per capita. O que faz deste concelho uns dos mais empreendedores a nível europeu?

Oeiras teve a capacidade de definir estrategicamente o seu papel no espaço da Área Metropolitana de Lisboa. E a aposta consistiu, desde o início dos anos 90, na atração de empresas de base tecnológica, em detrimento do investimento noutros sectores de atividade económica. Hoje, orgulhamo-nos de ter aqui sedeadas cerca de 30% das empresas de base tecnológica e científica do País.

Este território acolhe grandes multinacionais tecnológicas e

reputados laboratórios de pesquisa e desenvolvimento. Temos vários parques empresariais dotados das melhores valências para captar investimento. Ao mesmo tempo, somos o território escolhido para a implementação das principais instituições de ensino superior de Portugal e de investigação e desenvolvimento. Tudo isto significa que Oeiras reúne um conjunto de condições ímpares para desenvolver um ecossistema único em Portugal para a inovação e tecnologia.

Para cumprirmos o nosso objetivo, desenvolvemos esforços no sentido de criar estruturas adequadas, designadamente através do desenvolvimento de um conjunto de instrumentos de gestão do território, de planos de urbanização, de pormenor e a adaptação do Plano Director Municipal ao novo modelo concelhio. Deste modo, foram criadas as condições essenciais à criação das primeiras incubadoras de empresas em Portugal. No essencial foram desenvolvidos instrumentos de gestão do território, infraestruturas e equipamentos que correspondiam às expectativas das empresas e dos seus quadros.

A vinda de empresas é fator de criação de postos de trabalho e por conseguinte também um fator gerador de riqueza. As empresas pagam impostos e com essas receitas são realizadas obras e investimentos que trazem mais qualidade de vida para os que aqui residem e trabalham.

Quem trabalha em Oeiras quer aqui residir, o que também impulsiona o parque habitacional e traz gente jovem para o concelho.

São altamente benéficos para o concelho porquanto se trata de um tecido empresarial inovador, rico e empreendedor logo, determinante para a natureza qualificada do tecido económico, gerador de emprego muito qualificado de quadros na área dos serviços, do ensino e investigação e nas áreas da nova economia.

Ao mesmo tempo, tudo isto contribui para o desenvolvimento de uma classe média muito forte, muito acima da média nacional.

## Faz este ano 260 que o município foi elevado a Concelho por influência do Marquês de Pombal, grande impulsionador no setor administrativo, social e económico deste território. Podemos fazer um balanço sobre o projeto que abrange a Quinta de Recreio do Marquês, e já agora, acerca de outros investimentos na área do património e cultura?

Uma das grandes vitórias que obtivemos nestes dois anos de governação foi que a gestão da Quinta de Recreio do Marquês de Pombal passasse para o Município. A celebração do auto de cedência de utilização que celebrámos com a administração central, no dia 4 de outubro, foi o culminar de uma luta de vários anos, que nos permitiu finalmente arrancar com a salvaguarda e recuperação deste património cultural.

E já iniciámos os trabalhos de salvaguarda da Casa de Pesca, localizada na Quinta de Recreio do Marquês de Pombal. As obras de conservação preventiva naquele edifício já estão concluídas, tendo sido realizadas com carácter de urgência imperiosa devido à necessidade de intervenção inadiável para conter e retardar a degradação a que este ícone do concelho foi sujeito, originada pela situação de abandono ao longo de várias décadas.

Para a salvaguarda e recuperação do conjunto monumental que integra a quinta de recreio do Marquês de Pombal – onde se inclui a Casa da Pesca –, vamos investir oito milhões de euros. Este é sem dúvida pelo seu impacto e simbologia o mais importante projeto com dimensão patrimonial paisagística e cultural, mas são múltiplos os projetos em curso na área do património





Parque empresarial

e cultura.

Refira-se a preparação em curso da recuperação da chamada Fábrica de Cima na Fábrica da Pólvora de Barcarena onde serão instaladas indústrias criativas e polos culturais no âmbito das artes plásticas e da música; a recuperação da ex-cooperativa de S. Pedro em Barcarena para centro social e cultural; as praças em fase de projeto em Porto Salvo, Caxias, Linda-a-Velha e Oeiras; um novo auditório para teatro e espetáculos em Linda-a-Velha; a modernização do teatro Eunice Muñoz, em Oeiras; a construção do auditório José de Castro no antigo Quartel dos Bombeiros de Paço de Arcos; a reconstrução dos jardins e parques do antigo Paço Real de Caxias e, se levada a bom porto, a negociação com o Ministério da Justiça com a entrega do Convento da Cartuxa, onde será construído um dos maiores parques naturalizados do concelho bem como um centro cultural destinado à academia de música e artes. E tantos outros projetos que, nos próximos cinco anos transformarão Oeiras num dos polos mais importantes do país no que ao património e cultura diz respeito.

**Qual o balanço que faz da marca Oeiras Valley Portugal, como município que promove o investimento? Sente que ao “criar locais de oportunidades de negócios” como parque empresariais, inevitavelmente, os outros setores também se potenciam?**

Há várias políticas públicas setoriais que vão ser lançadas em breve sob o “chapéu” do Oeiras Valley, a nova marca do concelho, que significa que este território tem, em toda a sua extensão, capacidade para receber qualquer empresa, instituição ou equipamento. Lançámos há pouco o programa Oeiras Educa. Vamos também lançar, brevemente, a Agenda da Ciência, que será um programa extraordinário e que está a registar um excelente acolhimento junto das instituições de investigação e desenvolvimento do nosso concelho. No que diz respeito especificamente ao Oeiras Valley, a nossa ideia é criar, no âmbito do Gabinete de Promoção de Investimento, uma estrutura sob a forma de agência ou empresa que vai fazer, em articulação com a Câmara Municipal, a promoção do território em mercados externos como França, Reino Unido, Espanha, Alemanha e Estados Unidos.

**Em relação ao investimento; existe investimento planeado de 400 milhões até 2027, que anunciou para rejuvenescer o concelho. O que está previsto relativamente a este projeto?**

Traçámos uma linha temporal de oito anos, perspetivando-se um investimento total que pode ascender aos 400 milhões de euros, tendo como prioridades as áreas das atividades económicas, educação, habitação, mobilidade e ação social.

Queremos continuar a facilitar a instalação de empresas do setor tecnológico no concelho.

Relativamente à educação, prevemos um investimento extra que pode ascender aos 20 milhões de euros, para a formação de professores e modernização tecnológica das escolas.

A mobilidade é uma das nossas grandes prioridades para este mandato e o município vai investir mais de 40 milhões de euros em novas vias estruturantes, distribuídas por todo o

## Oeiras aposta no turismo e desporto

Oeiras tem em desenvolvimento um novo Conceito Estratégico para o Turismo, que colocará o Município no centro da região metropolitana de Lisboa e que visa potenciar a riqueza natural e patrimonial do concelho, com um enfoque especial no Turismo Náutico, Desportivo e Enoturismo, sem esquecer o Turismo de Negócios, que foi o nicho que potenciou o desenvolvimento hoteleiro de Oeiras e que conhecerá novo impulso com a construção do futuro Centro de Congressos e Exposições.

Paralelamente, está em curso a preparação de um site, de uma app e de um vídeo promocional dedicados exclusivamente ao turismo e a abertura dois postos de turismo, um no Palácio Marquês de Pombal e outro no Porto de Recreio de Oeiras. Adicionalmente serão colocados em locais estratégicos do concelho totens interativos com informação turística.

Receber e organizar eventos premium de projeção internacional faz parte integrante da estratégia de oferta e de posicionamento do destino Oeiras, anfitrião e organizador de grandes eventos, entre os quais se incluem o NOS Alive e o Comic Con e mais recentemente de dois novos eventos com forte impacto turístico em duas vertentes distintas, o desporto e o lazer: o Soccerex Europe e Oeiras Capital do Natal.

O desporto é presença habitual neste concelho, que se propõe a promover, estimular e apoiar a generalização da prática da atividade física e desportiva, criando condições para uma melhoria efetiva da qualidade de vida dos munícipes. A orla marítima de Oeiras é palco de grandes eventos desportivos como a Corrida do Tejo e a Marginal à Noite, entre outros.

território. Por outro lado, estamos a compartilhar os novos passes sociais únicos, em 2 milhões de euros por ano. Voltámos a investir no Combust, que é um transporte intermunicipal de cariz social gratuito. Acreditamos que a aposta nos transportes públicos e na mobilidade é fundamental para o aumento da competitividade das cidades e uma peça-chave no combate às alterações climáticas, reduzindo o impacto ambiental.

Note-se que Oeiras adquiriu nos últimos anos maior solidez financeira do que qualquer câmara do país, o que se traduz na capacidade de proporcionar melhores condições de vida para os munícipes.



Obras de conservação preventiva na casa da Pesca



**Atualmente temos um problema que se agrava que é o acesso à habitação, pelas rendas elevadas. Pensa Oeiras é uma alternativa a Lisboa? Nesse setor, quais são as propostas do município relativamente às políticas da habitação?**

Apostamos numa política de habitação municipal inovadora, que impõe níveis superiores de preocupação, para ir ao encontro da população com carências habitacionais.

Além da requalificação dos bairros municipais, pretendemos construir novas casas para habitação municipal, para venda e arrendamento, ou seja temos uma nova geração de políticas alargadas a novos segmentos sociais.

O objetivo é construir 500 novos fogos para habitação social e habitação a custos controlados, de modo a fazer face às necessidades com as quais nos confrontamos atualmente - habitação para os jovens do concelho, acesso à habitação para classe média empobrecida e habitação social nos termos tradicionais.

**Atualmente, qual é a grande aposta do executivo e em que áreas?**

Temos como prioridades a valorização do território, mais qualidade de vida, ambiente e educação. Isto está, aliás, espelhado no Orçamento de aprovámos para 2020, que ascende a cerca de 172 milhões de euros.

Apostámos na aplicação de um pacote fiscal que dá continuidade à dinâmica de atratividade empresarial e de reforço do rendimento disponível dos munícipes. Note-se, por exemplo, a redução da taxa de participação a que o Município tem direito no IRS para 4,7%. A taxa de IMI, de 0,32, é uma das baixas da AML.

Em 2020, vamos continuar a apostar na habitação jovem e na promoção social. Vamos continuar a requalificar escolas e a investir fortemente na educação.

**Como é Oeiras 260 anos depois?**

Oeiras é um local ótimo para viver, investir e visitar.

A par de um território estruturado e proporcionador de qualidade de vida, possui um tecido empresarial (total de 24 223 empresas - INE, 2017) com grande capacidade inovadora e empreendedora, uma população com altos níveis de escolaridade (é o concelho com mais licenciados do país) e uma qualidade de vida ímpar, com atividades de lazer, culturais e desportivas e habitação de qualidade a preços razoáveis. É um território que consegue captar investimento, talento e empreendedores.

Oeiras apresenta um desenvolvimento económico consolidado, com um rendimento per capita acima da média nacional; é ainda o 2º município com maior poder de compra per capita na AML.

Estamos também apostados na requalificação do espaço urbano e na valorização do património histórico e cultural.

Outro desafio é a mobilidade. A par do incentivo à utilização de transportes públicos, queremos alargar o Combus e o Valley Shuttle. Além do mais, está prevista a criação de uma rede de ciclovias, bem como a intervenção em vias estruturantes.

Queremos continuar a aumentar a qualidade ambiental, com melhores espaços verdes e uma mais eficiente recolha de resíduos urbanos.

A agenda do Executivo conta ainda com a Agenda para a Ciência e Tecnologia, o Plano Estratégico da Educação - Oeiras Educa e o Plano estratégico do Turismo.

Será também feito o reforço do apoio ao associativismo e à ação social.

Na continuidade das políticas de elevada responsabilidade ambiental, o Município conta ainda apresentar no próximo ano o Plano de adaptação às Alterações Climáticas, instrumento fundamental para devolver a Oeiras o desempenho ambiental de excelência e em respeito com as melhores políticas internacionais.



Habitação Jovem



MUNICÍPIO OEIRAS

**CONSEGUIMOS  
VAMOS RECUPERAR PATRIMÓNIO NACIONAL**

- ▶ **CASA DA PESCA** ▶ **CASCATAS**
- ▶ **POMBAL** ▶ **CASA DO BICHO DA SEDA**





# Câmara Municipal de Oeiras: Na rota da Arquitetura Pombalina

FOI PELA “MÃO” DO MARQUÊS DE POMBAL QUE OEIRAS FOI ELEVADO A CONCELHO, IMPULSIONANDO O TERRITÓRIO PARA UMA AUTONOMIA ADMINISTRATIVA E, POR CONSEQUÊNCIA, INCENTIVOU O PROGRESSO ECONÓMICO E SOCIAL. O 1º CONDE DE OEIRAS PREDESTINOU O MUNICÍPIO AOS VALORES DO EMPREENDEDORISMO QUE HOJE O QUALIFICA COMO “DOS CONCELHOS MAIS DESENVOLVIDOS DA PENÍNSULA IBÉRICA E EUROPA.”

## A marca Oeiras Valley Portugal

Um investimento realizado pelo município para incentivar o tecido empresarial como motor de desenvolvimento do concelho. Eis as características de um destino promissor; com uma área de 45.88 Km<sup>2</sup> e uma linha de costa de 10 km, onde estão instalados vários polos empresariais; 22.999 empresas, com exportações que ascendem à 5ª posição ao nível nacional. O tecido empresarial possui 4,2 % em setores de alta e média tecnologia e cerca de 30% das empresas de base tecnológica do país, estão sediadas em Oeiras.

Isto permite que numa população de 174.249 habitantes, o ganho médio mensal esteja contabilizado como o segundo a nível nacional, cerca de 1732.5 €, tendo como resultado a 3ª posição no “ranking” como o concelho com maior poder de compra per capita.

O rei D. José I elevou Oeiras a concelho em 1759, contabilizou este ano 260 anos, sob a influência do 1º Conde de Oeiras, Marquês de Pombal, seu primeiro-ministro. Curiosamente, fez igualmente este ano, 320 anos do nascimento do marquês.

Empreendedor como era, veja-se o exemplo da baixa Pombalina reconstruída após terramoto, em Oeiras o Marquês criou grandes jardins, locais aprazíveis de singular beleza e notoriedade que se destinava a passeios familiares, mas também, infraestruturas para que a população tivesse acesso a água e melhores condições de vida.

A elevação a vila e denominação de concelho permitiu o florescimento do território a vários níveis, criando assim, uma autonomia administrativa torna-se o fator essencial para o desenvolvimento económico e social de Oeiras. O concelho prospera.

A partir desse momento, a história do Concelho de Oeiras, fica ligada a uma grande e mítica figura da História de Portugal - o Marquês de Pombal.

Desta premonição do estadista sobre este território, tem como testemunho a sua beleza arquitetónica e o múltiplo património construído, entre eles: palácios, quintas, igrejas e capelas; chafarizes; moinhos e aquedutos.

O Marquês tinha uma visão estratégica, era ambicioso na forma como se posicionava na política, e um homem à frente do seu tempo.

Em 1770 surge a 1ª Feira Agrícola e Industrial realizada em Portugal, e muito possivelmente, em toda a Europa. Na época uma façanha única de grande mérito, incrementando medidas para impulsionar vários setores de atividade. Mas a sua obra de referência foi a criação de um “porto de abrigo” para pescadores, uma alfândega e feitoria. O concelho de Oeiras foi assim pioneiro.

No sentido de recuperar a história, Oeiras quer partilhar as memórias que ficaram edificadas para usufruto das futuras gerações. É importante que o património seja a prova das vivências passadas, das tradi-

ções, mas também, uma aposta no futuro dando aos edifícios novas dinâmicas adaptando os novos espaços à realidade existente e uma função adequada ao século XXI.

Atualmente, Oeiras continua num caminho de desenvolvimento, fomentando os pilares que foram criados de raiz pelo Marquês de Pombal, fazendo jus ao seu nome, perpetuando a visão do estadista e contribuindo ativamente para o desenvolvimento do concelho em vários domínios.

O município é um polo económico em ascensão; com um crescimento do rendimento per capita e na linha da frente no ranking dos concelhos mais desenvolvidos da Península Ibérica e Europa.

De forma igualitária, na 2ª posição, está classificado como o território onde existe maior poder de compra per capita e na capacidade de arrecadar impostos em Portugal. Na sua população tem o índice mais elevado de munícipes com formação universitária. Possui grandes zonas de polos empresariais com todas as infraestruturas necessárias, sendo considerados como os melhores do país, onde estão instaladas multinacionais e cerca de 30% da capacidade científica nacional. É apelidado como um dos principais polos de Inovação e Desenvolvimento da Europa.

Por comparação, é considerado no mundo empresarial um destino de excelência para o empreendedorismo, que atrai cada vez mais investimento.

Oeiras está no roteiro dos investidores devido ao dinamismo e crescimento do seu tecido empresarial. Por essa razão é designado como; “Silicon Valley Europeu.”

## A história do município de Oeiras mistura-se com a vida e família do Marquês de Pombal.

O Palácio de Oeiras é composto por edifício, quinta e jardins. O espaço pertenceu ao Marquês de Pombal e sua família: mulher, Leonor Daun, condessa austríaca, e dois irmãos, Paulo Carvalho e Francisco Xavier respetivamente. Uma obra imponente de ornamentação representativa da arte portuguesa (azulejaria), setecentista e pombalina de uma racionalidade arquitetónica característica do “estilo Pombalino.” Os jardins são reconhecidos pelas majestosas cascatas e paisagens de influência do “centro europeia.” A sua área murada encontra-se intacta, possui uma dimensão incomum, particularmente equiparados “a “edificações mandadas construir pela coroa portuguesa”, como o Palácio e a Tapada Real de Mafra.

O espaço pertence a dois proprietários: a Câmara Municipal de Oeiras e o Estado: uma parte que o público pode usufruir e, por isso, em bom estado de conservação, ao cuidado do município, destaca-se o Palácio, os Jardins, a Cascata dos Poetas e o Pomar Ajardinado.

A restante área: “uma parte murada da Quinta”, a Casa de Pesca e Fonte do Ouro, pertencem ao Estado e encontram-se bastante degradada.

Com intuito de dar ao edifício a dignidade que este merece, pelo valor do património que é de todos, pela valorização arquitetónica e artística, pelo que é a nossa memória coletiva que deve de ser preservada, A Câmara Municipal de Oeiras aposta na reconstrução da parte da quinta sob a “jurisdição” do Estado para dinamizar o espaço e oferecer-lhe funcionalidade de forma a que a população desfrute de um local que, também, lhe pertence.

Estas áreas têm tido a gestão de duas entidades estatais distintas: o Ministério da Agricultura e Pescas, mais precisamente, o Instituto de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), e pelo Ministério da Cultura, atribuído à Direção Geral do Património Cultural (DGPC). Algumas destas edificações estão classificadas como património nacional, como é o caso da antiga Estação Agronómica Nacional, que atual-



A Cascata da Casa da Pesca e o Tanque da Pesca com os painéis de azulejo, zona em degradação





Os frescos da Casa da Pesca

mente se encontra num avançado estado de degradação, perdendo-se com esta situação um bem cultural que durante os últimos anos foi alvo de atos de vandalismo.

Do património pombalino fazem parte os pomares ajardinados; as cascatas, as alamedas que circundam a propriedade e interligam o Palácio do Marquês de Pombal à Casa da Pesca, à Cascata da Fonte do Ouro e a Casa dos Bichos-da-Seda.

E de um património em degradação que se transforma num equipamento com uma gestão eficiente tanto pelo espaço, como pela sua funcionalidade, recupera-se património artístico que faz

parte do nosso acervo cultural. O Município de Oeiras tem como princípio base a recuperação e a promoção de todo o património existente no concelho, com o objetivo de devolve-lo à população, incentivando assim, o setor do turismo e cultura, a empregabilidade e inovação.

A Câmara Municipal tem um estudo de avaliação patrimonial daquela área, pelo que reúne todas as condições para poder realizar uma intervenção com o objetivo de requalificar aquele conjunto arquitetónico.

Depois de várias diligências entre o Município e as entidades

competentes, em outubro de 2019, é assinado entre as partes o Auto de Cedência do núcleo da antiga Estação Agronómica Nacional pelo o período de 44 anos, o que permite avançar com obras de recuperação total do edifício e infraestruturas adjacentes. A Câmara de Oeiras vai investir na reconstrução e requalificação deste projeto cerca de 8 milhões de euros, que inclui toda a área referida, inclusive o edifício onde está sediado Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV). Este plano de recuperação está previsto estar concluído em 2023. E será reintegrado no vasto núcleo histórico, turístico e cultural do concelho.



## O plano de recuperação 2019-2023



### CONJUNTO MONUMENTAL

#### RESTAURO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO

- Casa da Pesca
- Cascata do Taveira
- Lago e jardins adjacentes
- Casa dos Bichos-da-seda
- Cascata da Fonte do Ouro
- Casa do Fresco da Mina da Fonte do Ouro
- Pombal - Casal da Manteiga
- Casa do Fresco e Mina do Arneiro
- Sistema hidráulico Pombalino (Aquedutos e Mães de Água)
- Rede de caminhos Pombalinos

#### DESMATAÇÃO; LIMPEZA DA RIBEIRA CONSTRUÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO

- Ampliação
- Zonas verdes adjacentes

#### REABILITAÇÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MURO NASCENTE

### COMPLEXO CIENTÍFICO / PERÍMETRO DA QUINTA

#### CONSTRUÇÃO, REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS

- Rede de distribuição de águas
- Redes de saneamento doméstico
- Redes de drenagem pluviais
- Outras infraestruturas
- Arruamentos, passeios pedonais e estacionamento
- Zonas verdes
- Pontos de acesso
- Muros de delimitação (exceto muro nascente)

#### SISTEMA DE SEGURANÇA E POLICIAMENTO

- Controlo de acesso ao conjunto monumental e à entrada pela Avenida da República
- CCTV exterior aos edifícios
- Policiamento exterior aos edifícios



# Berengária de Portugal, a Rainha da Dinamarca que veio do Sul

SÃO 250 DE RELAÇÕES BILATERAIS CONTÍNUAS, EM CONJUNTO PARTICIPAMOS EM VÁRIOS ORGANISMOS EUROPEUS CUMPRINDO AS MESMAS METAS, COM OS OBJETIVOS COMUNS. MANTEMOS O PROPÓSITO AMBICIOSO EM RELAÇÃO ÀS ENERGIAS RENOVÁVEIS, AO AMBIENTE, À EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, À SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS.

## Uma história diplomática com 250 anos de idade

Partilhamos a história, a cultura que trazemos e levamos quando um concidadão imigra para um dos países, ampliamos os contatos comerciais, económicos, políticos, tecnológicos. Comungamos das mesmas perspetivas de futuro, pelo que se espera mais 250 anos de uma parceria próspera

O primeiro acordo diplomático entre os dois países foi realizado com um casamento entre monarcas, como era comum na época. Esta foi o início de uma relação diplomática duradoura.

Berenguela Sanches de Portugal (1196/98 — Ringsted, 27 de março de 1221), foi uma infanta portuguesa e, posteriormente, Rainha da Dinamarca. Este casamento foi das primeiras tentativas de aliança entre países distantes entre si, algo inédito até à altura, e teve sucesso, desta união resultou três futuros reis da Dinamarca, os príncipes: Érico, Abel e Cristóvão. Berengária era a décima filha do Rei Sancho I de Portugal e da sua esposa, a Rainha D. Dulce. D. Berengária teve uma irmã gémea, a infanta Branca. D. Dulce, sua mãe, morreu pouco tempo depois. Este casamento pode ter sido motivado com o sentido de alargar novas relações com a poderosa Flandres, onde Teresa, duquesa de Borgonha, tinha bastante influência. Teresa de Portugal trabalhou com sagacidade na projeção europeia dos seus sobrinhos, sobretudo Fernando e Berengária, que casariam respetivamente na Flandres e na Dinamarca. A Rainha encontrou resistência na sua aceitação, uma vez que a primeira esposa de Valdemar, Margarida-Dagmar, fora popular, e tinha um aspeto nórdico, era loira, comum naquele território. A Rainha do Sul surge com uma aparência muito diferente da tradição; tez morena de olhos escuro, sendo que era um ícone diferente de beleza, o que causa alguma contrariedade no povo e corte. O casamento de Berengária e Valdemar coincidiu numa época de problemas económicos na Dinamarca, pelo que o povo foi sobrecarregado com impostos. A Rainha foi acusada de ter gastos excessivo com os seus luxos. Na verdade, esses impostos eram para financiar a guerra, e não a Rainha. Berengária fazia doações a igrejas e conventos para cuidar dos pobres. Foi a primeira rainha dinamarquesa a usar uma coroa.



Estação de Tratamento de Água, "Østerbyværket" em Tranbjerg, Aarhus

## A Dinamarca tem conhecimento sobre Água!

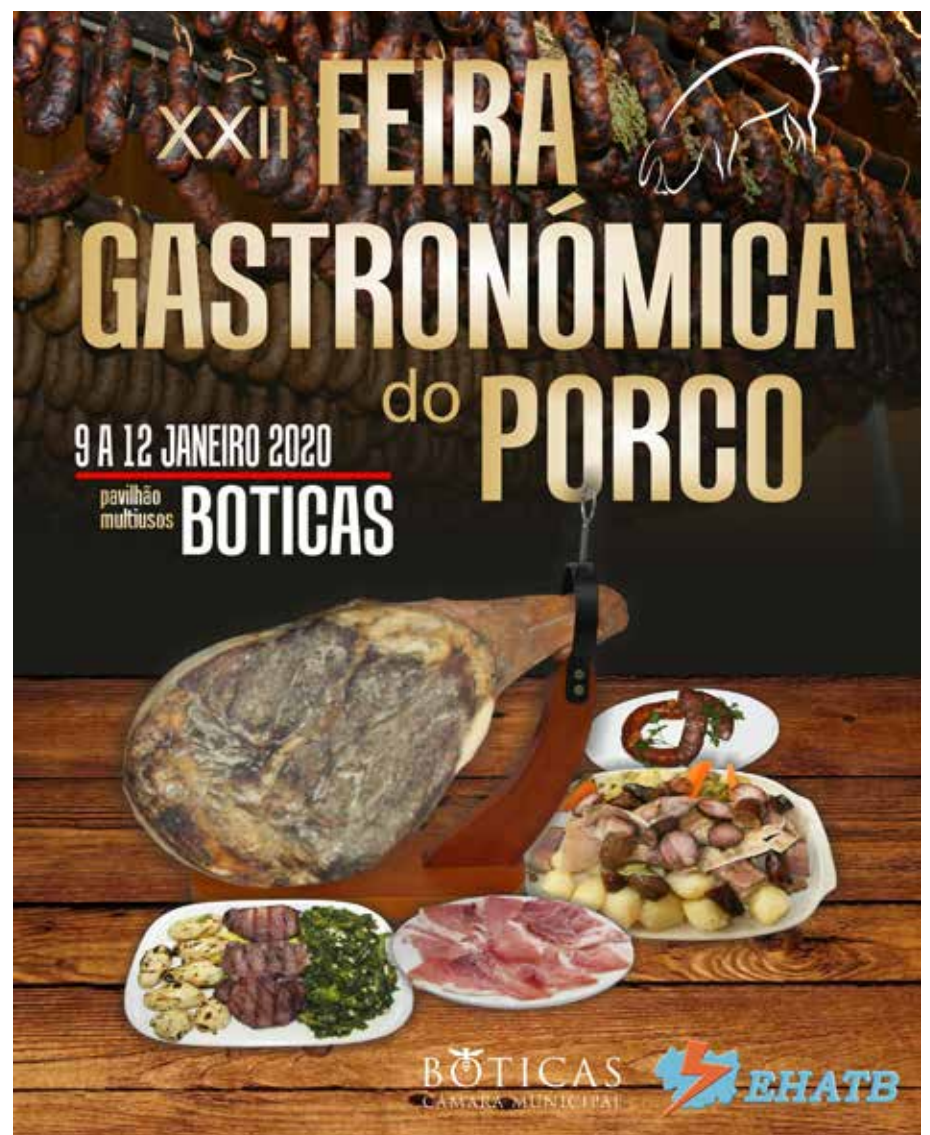
Em outubro, a Embaixada convidou Aarhus Water, a empresa de águas da cidade de Aarhus, para uma sessão sobre as estratégias da empresa em reduzir as perdas de água para apenas 6%! Em Portugal, alguns municípios registam perdas de água acima de 70%. Na Dinamarca, cidades com perdas de água acima de 10% pagam um imposto. Nesse contexto, e por meio de determinados esforços implementados desde meados dos anos 70, a Aarhus Water reduziu com sucesso o número de fugas e perda de água para níveis impressionantes. Aarhus Water também possui a estação de tratamento de águas residuais de Marselisborg, que é autossuficiente em energia acima de 100% - produzindo energia a partir de águas residuais domésticas normais. É de fato uma superestação de tratamento, tem uma refinaria biológica onde a energia é produzida a partir de águas residuais.

## Techplomacy

A Dinamarca é considerada um dos países com maior capacidade digital do mundo, onde cidadãos de quase todas as idades usam a Internet diariamente. Apesar disso, cidadãos e empresas dinamarqueses precisam de se preparar para novas tecnologias e os seus futuros impactos na sociedade. A Dinamarca tornou-se o primeiro país do mundo a ter um Embaixador Tecnológico, focado em questões de política externa e de segurança na era digital. Diariamente, o Tech Ambassador tem contatos com as grandes empresas de tecnologia sobre temas tão fundamentais como; questões de segurança cibernética e desinformação, combate ao terrorismo on-line e explora os efeitos de notícias falsas, tributação digital, proteção da privacidade on-line, inteligência artificial responsabilidade e ética com os dados, entre outros, para manifestar as prioridades e a ética digital. O Tech Ambassador da Dinamarca esteve na Web Summit 2019, junto com uma delegação de empresas dinamarquesas para mostrar o que mais inovador da tecnologia digital se produz na Dinamarca.

## Curiosidades sobre o país da felicidade

A Dinamarca é um arquipélago com mais de 400 ilhas; O número de bicicletas é o dobro do número de carros; No país chove ou neva dia sim, dia não; Todos dinamarqueses sabem nada, porque a natação faz parte do programa escolar; Nenhum lugar fica a mais de 50 quilómetros do mar; Nas Ilhas Faroé existem duas vezes mais ovelhas do que pessoas; Um dos produtos mais conhecidos do país é o biscoito amanteigado vendido em latas redondas; 90% dos dinamarqueses são descendentes de Vikings; Copenhaga tem o menor hotel do mundo com apenas um quarto; Atravessar fora da passeira dá multa; O segundo mais antigo parque de diversões do mundo é o Tivoli Gardens, que é a atração mais popular da Dinamarca; O Lego é a abreviação das palavras dinamarquesas leg godt, que significam brincar bem.





# Dinamarca e Portugal cada vez mais próximos!

EM ENTREVISTA LARS FAABORG-ANDERSEN,  
EMBAIXADOR DA DINAMARCA EM PORTUGAL,  
FAZ O BALANÇO DOS 250 ANOS DAS  
RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE PORTUGAL E  
DINAMARCA



**EMBASSY OF DENMARK**  
*Lisbon*



Lars Faaborg- Andersen, Embaixador da Dinamarca em Portugal

## Qual o papel da Embaixada enquanto representante do Reino da Dinamarca em Portugal e quais as suas valências?

A missão da Embaixada Dinamarquesa em Lisboa tem como missão a promoção e proteção dos interesses dinamarqueses em Portugal.

Este trabalho pode assumir várias formas: Fortalecer a cooperação governamental em questões relacionadas com a União Europeia e outras questões de política externa; promover a cultura dinamarquesa e partilhar conhecimento sobre a Dinamarca; fortalecer as relações entre indivíduos, instituições públicas e privadas; apoiar turistas e residentes dinamarqueses. A Embaixada da Dinamarca em Lisboa é também acreditada em Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e tem consulados honorários em regiões relevantes de Portugal.

Uma parte significativa da nossa atividade é apoiar as empresas dinamarquesas: ajudando-as a superar os desafios locais, a expandir-se no mercado e nas exportações, garantindo condições equitativas de acesso ao mercado, promovendo a integridade e o dinamismo que caracterizam a comunidade empresarial dinamarquesa. Para este fim, por exemplo, criamos um Business Club, onde algumas das subsidiárias dinamarquesas em Portugal se reúnem periodicamente para discutir desafios e oportunidades no mercado português.

## Como descreveria todo o percurso da nossa [Portugal e Dinamarca] longa relação diplomática?

A primeira informação acerca da relação diplomática entre Portugal e a Dinamarca, surge em 1214, quando a princesa portuguesa, Berengária Sanches se casou com o famoso rei dinamarquês, Valdemar II, o Vitorioso.

Desde 1767, os dois países mantêm representações diplomáticas nas respetivas capitais. A relação entre Dinamarca e Portugal fortaleceu-se com a adesão de ambos às Nações Unidas, à OTAN e à União Europeia. Temos tido uma cooperação bilateral harmoniosa e, com as recentes eleições nos dois países, os nossos governos aproximaram-se politicamente.

Existem várias áreas em que a Dinamarca e Portugal concordam, designadamente, no que diz respeito à política da UE, incluindo: estabelecimento de um mercado interno ambicioso no âmbito da energia e do digital; acordos abrangentes de livre comércio; manutenção de um relacionamento próximo com o Reino Unido com um acordo equilibrado; envolvimento de países terceiros nas questões migratórias;

uma globalização que beneficie a população em geral. Em 2015, Portugal e Dinamarca assinaram um acordo comercial bilateral. A Dinamarca tem um claro interesse em melhorar as exportações e as trocas comerciais com Portugal, assim como, Portugal tem interesse em receber mais fundos de investimento e aumentar as exportações para a Dinamarca. Portanto, acredito que a Dinamarca e Portugal podem, a nível bilateral, obter muitas vantagens mutuamente benéficas nos próximos anos.

## Além de uma história comum; desde 1767 que mantemos uma representação diplomática quase contínua nos dois países, sempre com um fortalecimento das relações económicas. Em que áreas vê potencial para maior cooperação económica e o consequente crescimento mútuo?

Entre outros aspectos, Portugal e Dinamarca partilham objetivos ambiciosos ao nível do ambiente e clima – ambos queremos uma maior ambição ao nível das energias renováveis e eficiência energética, ambos queremos um mercado de energia interligado, ambos queremos ser neutros em carbono até 2050.

Na Dinamarca, com um novo governo eleito em junho, a agenda verde está mais uma vez no centro da ação governamental. A Dinamarca tem como meta conseguir um corte de 70% nas

emissões de carbono até 2030. Acreditamos que o diálogo e partilha de conhecimentos no setor de meio ambiente e clima transformam desafios em grandes oportunidades de crescimento sustentável. Devido à postura ambiciosa dos dois países, há espaço para o diálogo em que os dois países possam beneficiar.

Esse diálogo é promovido pela Embaixada e em 2020 vamos ter atividades que incluirão também as empresas dinamarquesas, que são fortes nesse setor.

Portugal pretende ser um pioneiro no setor digital, a Dinamarca tem fortes competências na área de GovTech e EdTech e um ambiente dinâmico e inovador para o desenvolvimento de start-ups e com um crescimento acentuado. Esperamos que muitas empresas dinamarquesas do setor digital, voltem a visitar Lisboa para participar da Web Summit 2020.

## Como poderemos caracterizar a comunidade dinamarquesa em Portugal?

A comunidade dinamarquesa em Portugal é bastante pequena, mas próspera. A maioria dos dinamarqueses vivem na grande área metropolitana de Lisboa ou Porto, embora alguns morem em zonas rurais, de norte a sul do país. Mudam-se para Portugal frequentemente com o desejo de mudar para um estilo de vida mais calmo, apreciar a boa comida, o sol e a hospitalidade portuguesa. Alguns vêm trabalhar para empresas dinamarquesas com filiais em Portugal ou criam os seus próprios negócios. A cidade de Lisboa é popular entre as gerações mais jovens, porque existe um clima próspero relativamente ao mercado de start-up e é atrativo para quem deseja trabalhar noutro país.

No sentido contrário, em relação aos portugueses que procuram a Dinamarca, qual é o principal objetivo que se tem verificado?

Os portugueses que se mudam para a Dinamarca geralmente procuram oportunidades de emprego ou apostar na sua formação académica. Existe uma comunidade portuguesa bem organizada e muitos acabam ficar a viver na Dinamarca.

## Quais as vantagens e as características mais atrativas em Portugal para os investidores dinamarqueses?

Em geral, os investidores dinamarqueses olham com interesse para Portugal pelos recursos humanos com um excelente know-how e salários razoáveis - o que é o caso da indústria de calçado, uma indústria portuguesa com longa tradição e alta qualidade. Neste sector, a empresa dinamarquesa ECCO está em Portugal há mais de 30 anos-. Outro exemplo, é a Vestas.- que localizou um centro de design na zona do Porto, onde trabalham 300 engenheiros portugueses e estrangeiros, beneficiando do ecossistema local, em particular da Universidade do Porto e das empresas tecnológicas do setor. Outras empresas investem para aproveitar a posição estratégica de Portugal como trampolim para países expressão portuguesa, como por exemplo, a Fibertex Portugal. Embora, maioritariamente para tirar proveito das boas condições para produção e exportação da quase totalidade da sua produção como é o caso das tintas Hempel e a Quinta do Pêgo

Recentemente, o setor tecnológico português chamou a atenção dos investidores dinamarqueses, devido ao crescente número de Start-ups e Hubs. Os investidores dinamarqueses têm interesse nos talentos na área da tecnologia, muito procurados pelo mercado de trabalho Dinamarquês.

## A produção alimentar e a agricultura

Em Portugal a agricultura e a produção alimentar são dos principais setores. O mesmo acontece na Dinamarca, a grande diferença é que na Dinamarca as pequenas zonas agrícolas deram lugar a unidades de grande dimensão, com destaque no processamento de alimentos e na criação de valor, enquanto em Portugal ainda existem um elevado número de pequenas propriedades. Portugal é atraente para os agricultores dinamarqueses, uma vez que o clima e a posição geográfica são favoráveis a diferentes tipos de culturas. Já as soluções e o conhecimento dinamarqueses podem contribuir para que a tecnologia alimentar portuguesa se torne mais verde e eficiente.



# Quinta do Pêgo: Com o Douro a seus pés

QUANDO SE OLHA DA SOBRANCEIRA DE UM SOCALCO DA QUINTA DO PÊGO, AVISTA-SE A BELEZA E A DIVERSIDADE DA REGIÃO DO DOURO, AQUELA QUE A UNESCO ATRIBUIU O TÍTULO DE PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE. A PAR COM A PAISAGEM, O VINHO ETERNIZA O QUE DE MELHOR A TERRA OFERECE. A QUINTA DO PÊGO É O LOCAL IDEAL PARA CELEBRAR A VIDA. EM ENTREVISTA, KARSTEN SONDERGAARD, CEO EMPRESA, EXPLICA PORQUE UM EMPRESÁRIO DINAMARQUÊS INVESTE NO DOURO.



Karsten Sondergaard, CEO da Quinta do Pêgo

## Como poderemos apresentar a Quinta do Pêgo?

Como uma moderna vinícola com um estilo internacional que serve as diferentes origens dos nossos visitantes, mas sempre com o Douro a servir de pano de fundo. Estamos orgulhosamente localizados no coração do Vale do Douro.

## O que atrai um empresário do Norte da Europa a investir em Portugal, mais precisamente na região do Douro?

Nós investimos numa terra com máxima classificação de qualidade, letra A, porque esta é uma região única no Mundo. Podemos plantar Chardonnay, Cabernet Sauvignon entre outras em qualquer parte do Mundo, mas apenas aqui, no Vale do Douro, podemos produzir vinho do Porto e, nos dias de hoje, mesmo vinhos tintos que competem com os melhores do Mundo. Este solo é admirado pelos melhores enólogos do Mundo.

## A marca de vinho Quinta do Pêgo, nome da quinta de produção, tem uma vasta gama de vinhos e muitos dos quais premiados. Como apresentam o vosso produto e os prémios alcançados?

Naturalmente que o nosso objetivo é colocar os vinhos da Quinta do Pêgo no "mapa" mundial de vinhos, fazer o melhor vinho possível. Sendo assim, foi ainda antes de alguns produtores terem dados "ouvidos" a jornalistas de renome, sem mencionar, que acabaram por destruir o seu próprio estilo. Acabou por se padronizar o estilo e isso foi negativo. Vamos, lentamente, seguir o nosso próprio caminho. Toda a equipa está confiante que num futuro próximo acabaremos por ser reconhecidos. Aliás, em muitos concursos internacionais estamos já a colher bons resultados.



## Em relação à estratégia de mercado nacional e internacional, qual é o vosso principal foco e as áreas de abrangência? E na conquista de novos mercados? Pretendem ampliar o mercado nacional?

O nosso objetivo é precisamente aumentar a posição no mercado interno/ doméstico, mas temos apenas 30 hectares de vinha, - que não tencionamos ampliar, e isso por si só é uma limitação. Mas mesmo assim, estamos diretamente presentes em 10 países e indiretamente em muitos outros através de parcerias. Na verdade, Portugal e os vinhos Portugueses são muito reconhecidos, - à parte do vinho do Porto. Acho que se guardou "segredo" sobre a região durante muitos anos, mas agora, juntos, com jornalistas, entusiastas, importadores, etc. devemos trabalhar para difundir os produtos internacionalmente. Não é uma tarefa fácil, sobretudo porque nos devemos manter nos projetos de produção limitada e alta qualidade, assim o Douro. Tudo isto é apenas possível através do trabalho das pessoas ao nível nacional e internacional.

## Uma das outras atividades de negócio da Quinta do Pêgo é a hotelaria, apostando no enoturismo, cozinha de autor, toda esta oferta numa região denominada Património da Humanidade pela UNESCO.

### Uma breve história da Quinta do Pêgo

Em dezembro 1999, - com posse em janeiro 2000, 50% da Quinta do Pêgo foi adquirida pela AMKA e os outros 50% pela Calém.

Em 2003 a AMKA adquire os 50% da Calém e torna-se no único proprietário da Quinta do Pêgo.

Logo após, surge uma excelente parceria com a empresa Rozès que pressupõe, para além da gestão agrícola, a produção dos vinhos Quinta do Pêgo no seu fantástico e moderno centro de vinificação.

Na primavera de 2009 abre o Hotel após renovação completa da casa antiga, que decorreu entre 2007 e 2009.

Após uma década, continuamos a crescer e a obter os resultados do investimento graças a uma equipa motivada, a uma localização privilegiada e parcerias corretas.

Do ponto de vista da satisfação do cliente, não podíamos estar mais satisfeitos, como aliás provam várias consultas aos sites da especialidade, como Booking.com ou TripAdvisor.com entre outros.

## As características únicas do vinho Quinta do Pêgo

As características únicas dos nossos vinhos são a elegância, o seu forte carácter. Ainda assim, são vinhos com enorme capacidade de envelhecimento, continuando a ser elegantes e charmosos.

Temos apenas 19 anos de história, ao passo que muitos colegas nossos contam já com 300-400 anos. Temos conseguido graças aos nossos amigos ao nível internacional e graças às fantásticas pessoas da região do Douro.

Tudo é importante, dos colaboradores da vinha aos enólogos no laboratório.

A Quinta do Pêgo é um local único, privilegiado com uma ótima mistura de castas e uma excelente classificação técnica. Se não formos capazes de produzir bons vinhos com estas características, então não somos suficientemente bons no nosso trabalho.

## O que a Quinta do Pêgo pode oferecer aos seus visitantes?

A quinta do Pêgo é um moderno hotel de 4 estrelas, com todas as comodidades de conforto. Ainda assim é na experiência enogastronómica que reside a nossa prioridade. O Douro, aliado à cultura/ pessoas, gastronomia, vinhos e paisagens é um local único e mágico capaz de gerar experiências únicas que ficam na memória e isso é o que o cliente mais exigente procura. Não só o local em si e a sua qualidade, mas também, uma experiência, - que não é possível de quantificar, apenas de qualificar.

## Como tem evoluído este mercado destinado ao turismo?

Muito bem, diga-se. As taxas de ocupação sobem a um bom ritmo, - em alguns anos nos dois dígitos. Muita procura, ainda que mais concentrada nos meses de verão e vindimas. O desafio é não cair em tentação de massificar o Douro como destino turístico. Honestamente, há um elevado risco devido ao poder do negócio, mas dadas as características do destino só é sustentável se for bem racionado na oferta/ procura.

## Quais os próximos projetos para um futuro a curto e médio prazo?

Já estamos a trabalhar em várias direções. Em Portugal, importamos vinhos de reconhecidas vinícolas mundiais, através da AMKA Dinamarca em parceria com a empresa local, a COVIP como distribuidor. Estamos aqui a começar algo novo, de forma progressiva e sustentável, mas certo que existe um mercado interessado.

Para além disso, a AMKA já importa uma vasta gama de produtos Portugueses, de várias regiões vinícolas. Na verdade, é um enorme desafio, mas somos entusiastas de vinhos Portugueses e vamos continuar a desenvolver o negócio com os nossos parceiros, - que muito respeitamos e apreciamos.



# Quinta do Pêgo



# Hempel: A Pintar o Mundo

ESTÁ NO MERCADO PORTUGUÊS DESDE 1970, NA PRODUÇÃO DE “TINTAS QUE SE DESTINAM AO MERCADO MARÍTIMO, INDUSTRIAL, DE CONSTRUÇÃO CIVIL”. A EMPRESA PRETENDE CONTINUAR A DESENVOLVER OS MERCADOS EM ÁFRICA. EM ENTREVISTA, LEONOR CÔRTE-REAL, DIRECTORA COMERCIAL FAZ A TRAJETÓRIA DA HEMPEL E AS NOVAS CONQUISTAS.



Leonor Côrte-Real, Directora Comercial da Hempel Portugal

**Hempel é uma empresa líder no mercado mundial no fornecimento de revestimentos para os mercados da construção civil, proteção anticorrosiva, marítimo, contentores e embarcações de recreio. Neste sentido, como podemos apresentar a Hempel aos nossos leitores?**

O Grupo Hempel nasceu na Dinamarca em 1915, criado por J. C. Hempel, como o objetivo de disponibilizar, nos principais portos mundiais, tintas marítimas prontas a utilizar.

Atualmente, o Grupo Hempel está representado em 80 países. Compreende 28 fábricas, 150 pontos de stock, 15 centros de I&D e conta com 6.700 colaboradores dos quais 620 são consultores técnicos especializados.

A Hempel (Portugal) é uma associada do Grupo Hempel, com fábrica própria, e presente em Portugal desde 1970. Tem cerca de 180 colaboradores e sede em Palmela.

Orgulhamo-nos de pertencer à Fundação Hempel, instituição que apoia causas culturais, humanitárias e científicas em todo o mundo.

Fazem parte do Grupo várias marcas conceituadas como a Crown Paints, a Schaeppman e a Jones-Blair.

**Quais as valências e abrangência de mercado?**

A Hempel tem orgulho em aplicar os procedimentos mais avançados no que se refere a qualidade, tecnologia e assistência técnica, sempre orientados por elevada responsabilidade social e ambiental.

## Onde podemos encontrar os produtos Hempel para comercialização

Trabalhamos com várias empresas que distribuem os nossos produtos, de Norte a Sul do país e ilhas, algumas delas dispõem de máquina de afinação rápida de cores (sistema Multi Tint). Para além dos clientes distribuidores, a Hempel fornece um vasto leque de clientes diretos.

**Os produtos Hempel destinam-se a várias atividades de negócio. Quais são as áreas de mercado em que estão presentes?**

A Hempel produz tintas que se destinam ao mercado marítimo, industrial, de construção civil, contentores e iates para proteção das mais variadas estruturas metálicas, de betão, edifícios e navios.

Disponibiliza ainda serviços de assistência técnica para acompanhamento de projetos nestas áreas.

**Ao nível nacional como se posicionam e qual a estratégia para ampliar a vossa participação?**

A Hempel Portugal tem uma posição de liderança nos segmentos nucleares a que se dedica, indústria e marítima.

Em termos de liderança podemos incluir a exportação, pois 80% da produção da unidade fabril sediada em Palmela se destina a esse fim.

## A Hempel e a I&D

Sempre empenhados na investigação e desenvolvimento de novas soluções de pintura, a Hempel inaugurou o Centro de Excelência da Hempel, em Barcelona. Laboratório que se dedica em exclusivo ao desenvolvimento de produtos de revestimento no campo da proteção passiva contra o fogo. Esta instalação de última geração, com uma área de 3.000 m<sup>2</sup>, conta com laboratórios, zonas de teste e escritórios, e acolhe uma equipa de técnicos altamente qualificados, aplicadores, técnicos de ensaios de reação ao fogo e cientistas.

**Internacionalmente a marca está presente em 80 países. Existem outros mercados que pretendem expandir a vossa presença?**

A Hempel é uma marca global e está presente em todo o mundo. No entanto, a Hempel em Portugal está especialmente envolvida no desenvolvimento do mercado africano, onde se considera existir um potencial crescimento.

**Há uma importante aposta na inovação, de forma a garantir produtos “amigo do ambiente”?**

A Hempel (Portugal) possui diversas certificações, tais como: ISO 9001, ISO 14001, OSHAS 18001, PSPC e MED. Para além destas, a Hempel tem também produtos e sistemas com certificações diversas como NORSOK, ISO 12944-6, ACQPA, Rótulo Ecológico e marcação CE. É uma constante do Grupo Hempel a preocupação ambiental através da aplicação de produtos que prolongam o tempo de vida das estruturas e equipamentos, reduzindo assim o seu impacto no ambiente. É um trabalho constante dos nossos centros de I&D o estudo e desenvolvimento de soluções mais ecológicas e sustentáveis.

**Quais os projetos que estão previstos para o próximo ano?**

Continuar e aperfeiçoar a implementação de práticas que diminuam a nossa pegada ecológica, continuar a formação e motivação dos colaboradores para o bom desempenho das suas funções, manter os níveis de confiança e colaboração com os nossos clientes e com os clientes futuros através de um acompanhamento personalizado e da especificação das soluções de pintura mais adequadas para cada projeto.



Vista Aérea das Instalações - Palmela



# Fibertex Nonwovens Portugal; Marca da Diferença pela Inovação

HÁ 19 ANOS PRESENTE EM PORTUGAL, TEM UMA ELEVADA ÁREA DE ABRANGÊNCIA EM VÁRIOS SETORES DE NEGÓCIO, PRINCIPALMENTE EM "TODAS AS ÁREAS QUE REQUEREM PRODUTOS TÉCNICOS E COM ALTA PERFORMANCE". APOSTA, AGORA, NOS MERCADOS DA AMÉRICA DO NORTE E SUL. EM ENTREVISTA, JORGE FERLOV RIBEIRO, DIRETOR DA FIBERTEX NONWOVENS PORTUGAL E FIBERTEX NONWOVENS ESPANHA, ESCLARECE COMO A EMPRESA SE IMPLANTOU EM PORTUGAL E COMO TEM CRESCIDO PARA TERRITÓRIOS DOS PALOP'S:



Jorge Ferlov Ribeiro, Diretor da Fibertex Nonwovens Portugal e Fibertex Nonwovens Espanha

## Há vinte anos presente em Portugal, como podemos apresentar a Fibertex?

Fibertex Elephant Nonwovens Portugal Lda., estabelecida em 2000, há mais de 19 anos que o Grupo Fibertex Nonwovens tem presença própria em Portugal, no entanto, a presença dos produtos fabricados pelo Grupo Fibertex Nonwovens em Portugal são comercializados e fornecidos desde o início da Fibertex Nonwovens em 1968, começando por fornecer a indústria da carpete com suporte primário e secundário, a seguir, o sector dos conjuntos de casa de banho com não tecidos especialmente desenvolvidos como suporte primário dos tapetes/conjuntos de casa de banho. No decorrer dos anos em Portugal, estabeleceu-se uma rede de distribuidores de produtos para a indústria de estofos, colchões e geotêxteis, essencialmente destinado a obras públicas, com grande participação nas obras de infraestrutura realizadas na década dos anos 90 e outras aplicações industriais, utilizando Portugal como plataforma nos contactos e relações com os mercados Africanos e da América Latina.

## Quais as vossas valências e áreas de negócio?

Hoje, em Portugal, e ao nível global para o Grupo Fibertex Nonwovens as áreas de negócio com maior desenvolvimento, são os setores de índole técnica que requerem produtos técnicos com altas prestações, tais como; o sector automóvel, fornecendo não tecidos de alta qualidade e prestação para aplicações como por exemplo: insonorização, acústica do compartimento motor, tectos, assentos, portas, entre outros. Sector filtração com medias filtrantes para variadas aplicações, entre eles: sector automotivo, ciências da saúde, HVAC; no âmbito da indústria de compósitos fornecendo consumíveis utilizados nos processos de fabricação por infusão e vácuo. Mas também, Não tecidos técnicos para a agricultura, sector médico, cosméticos e somos pioneiros na utilização de nano tecnologia em não tecidos. Um dos objectivos primários da Fibertex Elephant Nonwovens Portugal é ser a plataforma do Grupo responsável pelas activi-

dades e contactos em todas as áreas de negócio, com os países lusófonos em África, Brasil e Magreb.

## Atualmente, qual é o mercado que denota maior crescimento e desenvolvimento o nacional ou internacional, tanto ao nível produção, como em áreas de negócio?

A nível global para o Grupo Fibertex Nonwovens os mercados/regiões actuais com maior crescimento são a América do Norte e do Sul, onde o Grupo após várias décadas de posicionamento através de distribuidores e clientes directos estabeleceu presença com produção própria nos Estados Unidos e no Brasil.

A nível de áreas de negócio o desenvolvimento e crescimento está sobretudo em todas as áreas que requerem produtos técnicos e com alta performance, tais como: sector acústico e sector automotivo (introdução de novos conceitos e prestações requeridas pelo sector, sobretudo para híbridos, elétricos, que requerem conceitos específicos, nomeadamente nos interiores do habitáculo e no compartimento do motor), para isso, a utilização de nano tecnologia no sector filtração com a introdução de novas medias filtrantes de alta prestação para sectores automotivo, HVAC, turbinas de gás; no sector médico, por exemplo, a introdução de membranas transpiráveis em bolsas de ostomia.

## Qual a real importância do capital humano e da certificação dos produtos e métodos de produção para a Fibertex?

O capital humano é de extrema importância para o Grupo Fibertex, para nós os resultados são criados pelas pessoas, apostando numa contínua preparação e evolução dos funcionários, importante sempre estar na vanguarda de novas tecnologias e conceitos preparados para propor os melhores produtos e soluções técnicas aos nossos clientes.

O Grupo Fibertex Nonwovens tem como missão criar soluções de altas prestações e economicamente eficientes para os nossos clientes, através da excelência do capital humano, da inovação, da sustentabilidade, protegendo o ambiente incorporando práticas sustentáveis nas nossas actividades e comunidades adjacentes.

## A importância para a empresa da Inovação e desenvolvimento na área produtiva e na diminuição da pegada ambiental?

Fibertex Nonwovens utilizando tecnologias altamente avançadas, as melhores práticas e materiais produz e fornece uma diversificada gama de não tecidos com altas prestações e inovadoras, permitindo aos nossos clientes criar soluções de alta prestação. Desta forma, pretendemos construir e desenvolver um mundo com soluções sustentáveis, que nos permita consumir ao mesmo tempo que cuidamos do nosso planeta e dos seus recursos.

## Business areas







# DO MENOR AO MAIOR ÁGUEDA É NATAL!

Boas Festas!

## EXPOSIÇÃO PERMANENTE

**Menor Pai Natal do Mundo** - POSTO DE TURISMO [10h – 13h | 14h30 – 20h (segunda a sexta) 10h – 20h (sábados e domingos)]

## PROGRAMA

SEX | 29 | NOV

**18h00** | Largo 1º de Maio  
INAUGURAÇÃO DA ILUMINAÇÃO DE NATAL

DOM | 01 | DEZ

**15h00** | Largo 1º de Maio – Ruas da Cidade - ANIMAÇÃO DE RUA  
VIATURAS FANTÁSTICAS PELA CIDADE DE ÁGUEDA

SEX | 06 | DEZ

**21h30** | Centro de Artes de Águeda - DANÇA  
A BELA ADORMECIDA

SÁB | 07 | DEZ

**16h00** | Largo 1º de Maio - MÚSICA  
CORO MISTO DA SOCIEDADE FILARMÓNICA LOUSANENSE

**21h30** | Centro de Artes de Águeda - MÚSICA  
BANDA NOVA DE FERMENTELOS - GALA DE NATAL

DOM | 08 | DEZ

**16h00** | Largo 1º de Maio | Ruas da Cidade - ANIMAÇÃO DE RUA  
PARADA DE FIGURAS DE NATAL

SÁB | 14 | DEZ

**16h00** | Largo 1º de Maio - MÚSICA  
GRUPO CANTARES TRADICIONAIS E POPULARES AQUACANTANTE - AGUADA DE CIMA

**17h00** | Largo 1º de Maio - MÚSICA  
GRUPO CANTARES POPULARES DE BUSTELO

DOM | 15 | DEZ

**10h00** | Praça do Município - DESPORTO  
PASSEIO DO MAIOR PAI NATAL DO MUNDO  
Organização: Clube BTT de Águeda e Centro Municipal de Marcha e Corrida de Águeda

**16h00** | Largo 1º de Maio - MÚSICA  
FANTASTIC FIVE

**17h00** | Largo 1º de Maio (Bar Talábriga) - LITERATURA  
JORGE VASSALO – APRESENTAÇÃO LIVRO: "O Marajá faz anos." - o segundo volume da sua trilogia indiana, "Tudo é Possível!"

SÁB | 21 | DEZ

**11h00** | Sala Polivalente, Biblioteca Municipal Manuel Alegre - MÚSICA  
NOVAS AVENTURAS DO WAKA  
**16h00** | Centro de Artes de Águeda - MÚSICA  
A LOJA DOS BRINQUEDOS

DOM | 22 | DEZ

**16h00** | Largo 1º de Maio - ANIMAÇÃO DE RUA  
IRMÃOS ESFEROVITE

SÁB | 04 | JAN | 2020

**17h00** | Rua Luís de Camões - DESPORTO  
2º NOCTIS TRAIL  
Organização: Porta Aberta Events

## PERMANENTES

DOMINGOS | Pátio, jardim e fachada da Biblioteca Municipal Manuel Alegre - INSTALAÇÃO FORA DA ESTANTE

TERÇA-FEIRA A SÁBADO

**10h00 às 18h00** |  
MUSEU DA FUNDAÇÃO DIONÍSIO PINHEIRO (SOB MARCAÇÃO)

- Exposições e Visitas Guiadas

- Exposições temporárias:

- "Plural e Singular - 10 Chaves para perpetuar a essência da Natureza" | Margarida Santos | Pintura e escultura em bronze.
- "Para além do infinito" | António De Matos Ferreira | Exposição retrospectiva de pintura

7 DEZEMBRO A 26 ABRIL 2020

Centro de Artes de Águeda  
EXPOSIÇÃO "BICICLETA MOTORIZADA"

## E AINDA...

CARROCÉIS | PISTA DE GELO | ARTESANATO | PRODUTOS TRADICIONAIS | CONCERTOS ÍNTIMOS | CASINHAS DE NATAL E MUITO MAIS!

**i** INFORMAÇÃO DETALHADA DO PROGRAMA EM [WWW.CM-AGUEDA.PT](http://WWW.CM-AGUEDA.PT)





# “Podemos ajudar os clientes a poupar milhares de euros”

O ESCRITÓRIO DE ADVOGADOS SANDRA GOMES PINTO & ASSOCIADOS (SGP) DESTACA-SE POR TER CONSEGUIDO UMA INDEMNIZAÇÃO RECORDE, DE UM MILHÃO DE EUROS, PARA UM SEU CLIENTE, NUM CASO DE LITÍGIO LABORAL. O ESCRITÓRIO, QUE É ESPECIALIZADO EM ÁREAS COMO O CONTENCIOSO COMPLEXO, CONSTRUÇÃO, ENERGIA E IMOBILIÁRIO, TAMBÉM CONTA COM UMA LARGA EXPERIÊNCIA EM PROCESSOS QUE ENVOLVAM OUTRAS JURISDIÇÕES OU INVESTIDORES ESTRANGEIROS.



Sandra Gomes Pinto

## A SGP está vocacionada para trabalhar com que tipo de clientes?

A SGP está, de facto, vocacionada para todos os tipos de clientes. De qualquer maneira, destacaríamos para as empresas áreas, tais como: o Contencioso Complexo; do Direito da Construção; da Energia e Imobiliário. Além disso uma das nossas grandes vocações são processos que envolvam jurisdição estrangeiras, em especial de língua alemã e de língua inglesa. No que concerne às empresas também salientaríamos o recurso a mecanismos alternativos de resolução de litígios, tais como a arbitragem e a mediação, o que em alguns casos pode significar uma poupança de muitos milhares de euros. Gostaria de dar nota que temos capacidade de prestar “full service” a pequenas e médias empresas. Relativamente a particulares podemos fazer tudo isto, mas com grande flexibilidade. Neste sector temos um foco especial no patrocínio de questões laborais e investimentos imobiliários. Dispomos ainda de uma colaboradora que se foca nos temas de direito da família.

## No caso das empresas, estão mais centrados em trabalhar com grandes ou também com as médias e pequenas?

No que diz respeito às grandes empresas, a nossa grande valência é a área do Contencioso Complexo, da Arbitragem, de Direito Laboral e de situações que envolvam jurisdições estrangeiras. Recentemente, fomos contratados por uma grande entidade, que necessitava de um escritório verdadeiramente independente do poder político e dos grandes grupos económicos. No que diz respeito, ainda, às grandes empresas, gostaríamos de ter oportunidade para explorar mais mecanismos alternativos de resolução de litígios, tais como a Arbitragem e a Mediação. Embora mundialmente estes mecanismos estejam em pleno desenvolvimento, a utilização dos mesmos ainda está longe do ideal. Sendo de referir que, designadamente, a Mediação pode significar uma poupança de centenas de milhares de euros. Assim como um melhor o ambiente das empresas, o que tem um impacto muito positivo na produtividade. No que diz respeito às pequenas e médias empresas, estamos também aptos para prestar ‘full service’.

## Que valências e serviços oferecem às empresas clientes?

A SGP tem uma equipa jovem e dinâmica, mas também elementos com bastante experiência, o que permite ter uma capacidade de resposta muito rápida e adaptada às necessidades de cada empresa. Voltamos a reiterar a nossa aptidão para o Direito Laboral, Contencioso, Construção, Energia, Imobiliário bem como a capacidade de procurar formas alternativas de resolver litígios e questões, designadamente através da Mediação e da Arbitragem. Finalmente salientamos a nossa capacidade de resolver questões que envolvam jurisdições estrangeiras. Recentemente, uma pequena firma contactou-nos para uma indemnização de agência relativamente a um contrato em que se aplicava o direito alemão e os tribunais franceses eram competentes. O nosso cliente, uma pequena empresa, contactou-nos para o mero conselho e desde logo avisou que não tinha verba para recorrer aos tribunais franceses. Com relativa rapidez e com o apoio de colegas com quem trabalhamos na Alemanha, conseguimos saber exatamente o regime jurídico aplicável e chegamos a acordo em poucos meses. Isto foi possível por sabermos como os escritórios funcionam e colaborarmos há muito com colegas estrangeiros.

## O que têm para oferecer, em termos de serviços, aos clientes particulares?

Temos a oferecer muita experiência, muita proatividade e uma equipa que entende os problemas dos clientes como seus. Voltava a salientar a nossa aptidão ao nível do Direito Laboral, no qual temos patrocinado muitos executivos e não só, bem como investidores na área do Imobiliário. Nos últimos anos temos representado privados praticamente do mundo inteiro, destacamos os Suíços, Alemães e Austríacos, mas também Indianos, habitantes de Hong Kong, Libaneses, Iraquianos entre outras nacionalidades. Mais uma vez, a rapidez, a flexibilidade e o interesse do cliente são algumas das nossas marcas distintivas.

## A SGP tem uma larga experiência em várias áreas, sobretudo contencioso, mas não só. Em que outras áreas de destaca?

### Uma indemnização recorde

No contencioso laboral, a SGP venceu um processo em que o vosso cliente recebeu uma indemnização recorde. Este processo deu-nos muita satisfação, especialmente porque acreditámos no mesmo desde o primeiro dia. Não obstante, apesar de uma grande preparação a todos os níveis, perdemos na primeira e na segunda instância. Na sequência deste despedimento o nosso cliente não conseguiu ter trabalho em Portugal e foi forçado a emigrar. Na fase final do processo, tentámos todas as vias e acabamos por ganhar ao fim de 10 anos. Sem dúvida, a nossa experiência e dedicação foram muito relevantes e tudo isto teve um impacto muito positivo na vida do cliente. Apesar deste processo ser o mais conhecido, tivemos intervenção em muitos outros cujo desfecho, tiveram impacto muito positivo na vida dos clientes e das empresas.

### A projeção internacional

#### Um reforço em termos de internacionalização está no vosso radar?

Desde o início que trabalhamos na área internacional, ou seja, há 25 anos. Desde sempre tivemos como clientes investidores estrangeiros, em especial de língua alemã. Destacamos, por exemplo, empresas envolvidas no alargamento da ponte 25 de Abril. Mais recentemente, temos tido investidores estrangeiros, na área do Imobiliário e na área Empresarial. Da mesma forma temos sido convidados para participar em conferências em Contencioso, Arbitragem e Construção em jurisdições diferentes como a inglesa, alemã e brasileira. Temos também uma participação regular na universidade Heidelberg que, como todos sabem, é das universidades mais antigas e de maior prestígio na Europa. Recentemente contratamos uma nova pessoa de língua alemã e pretendemos reforçar a colaboração com escritórios estrangeiros.

A SGP tem uma experiência muito intensa de 25 anos. Claro que destacaríamos o Contencioso Laboral, mas também o setor da Construção, da Energia, do Imobiliário e, de mais recentemente, da saúde. A título de exemplo, há mais de 20 anos patrocinamos o líder do consórcio de alargamento da ponte 25 de Abril, tendo apoiado este líder em valências como Trabalho, Contraordenacional e ainda, nas áreas de Contencioso e da Construção. Também assessorámos um importante investimento estrangeiro numa obra arquitetónica de relevo em que fomos escolhidos pelo conhecimento de Direito da Construção e por domínio da língua alemã. Temos uma forte componente ética, estabelecemos verdadeira relação de confiança com os Clientes, o que sem dúvida é um fator distintivo.





# Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares (C<sup>2</sup>TN): Radiações para a Ciência e a Sociedade

O CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NUCLEARES (C<sup>2</sup>TN), UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO DO TÉCNICO (IST), É UMA REFERÊNCIA NAS ÁREAS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NUCLEARES E DAS APLICAÇÕES DAS RADIAÇÕES IONIZANTES. COM UMA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR, DESENVOLVE INVESTIGAÇÃO EM VÁRIOS DOMÍNIOS COMO A SAÚDE, AMBIENTE, MATERIAIS E PATRIMÓNIO CULTURAL, PARA MELHORAR O NOSSO DIA A DIA.



## Como primeiro ponto, iniciamos por desmitificar a ideia que algo relacionado com “Nuclear ou Radiação” apresenta perigosidade iminente, mas, na verdade, pode ser a solução para problemas em diversas áreas?

As radiações ionizantes são utilizadas sob a forma de feixes de partículas, fontes radioactivas e materiais radioactivos, para aplicações diversas cobrindo um vasto espectro de actividades e sectores, tais como a Saúde, Ambiente, Património Cultural, Indústria, Energia, Agricultura, Segurança, entre outros. As aplicações à Saúde incluem os exames de raios-X ou de Tomografia Computorizada para diagnóstico médico, a utilização de feixes de partículas (fótons, electrões, prótons) em radioterapia externa ou em braquiterapia (utilização da radiação emitida por fontes radioactivas que são colocadas no interior do corpo dos pacientes, próximo do volume tumoral) para tratamentos oncológicos. Em Medicina Nuclear também se utilizam radiofármacos ou radionuclídeos que são administrados ao paciente (via injeção) em exames de diagnóstico de doenças oncológicas, neurológicas, do foro cardiológico, etc. ou para terapia. Exemplos de exames ou procedimentos de Medicina Nuclear com radiações ionizantes são as cintigrafias ósseas, os exames PET (tomografia por emissão de positrões), os tratamentos para hipertiróidismo ou tratamentos paliativos de metástases ósseas.

As radiações ionizantes contribuem também para a prevenção de doenças infecciosas e a degradação de poluentes, sendo usadas na esterilização de produtos médicos, farmacêuticos e nutracêuticos, preservação de alimentos, tratamento de efluentes domésticos e industriais e modificação de materiais poliméricos.

Note-se que as radiações ionizantes e os processos nucleares estão omnipresentes no ambiente, associados à radioactividade natural de solos e rochas e às radiações de origem cósmica.

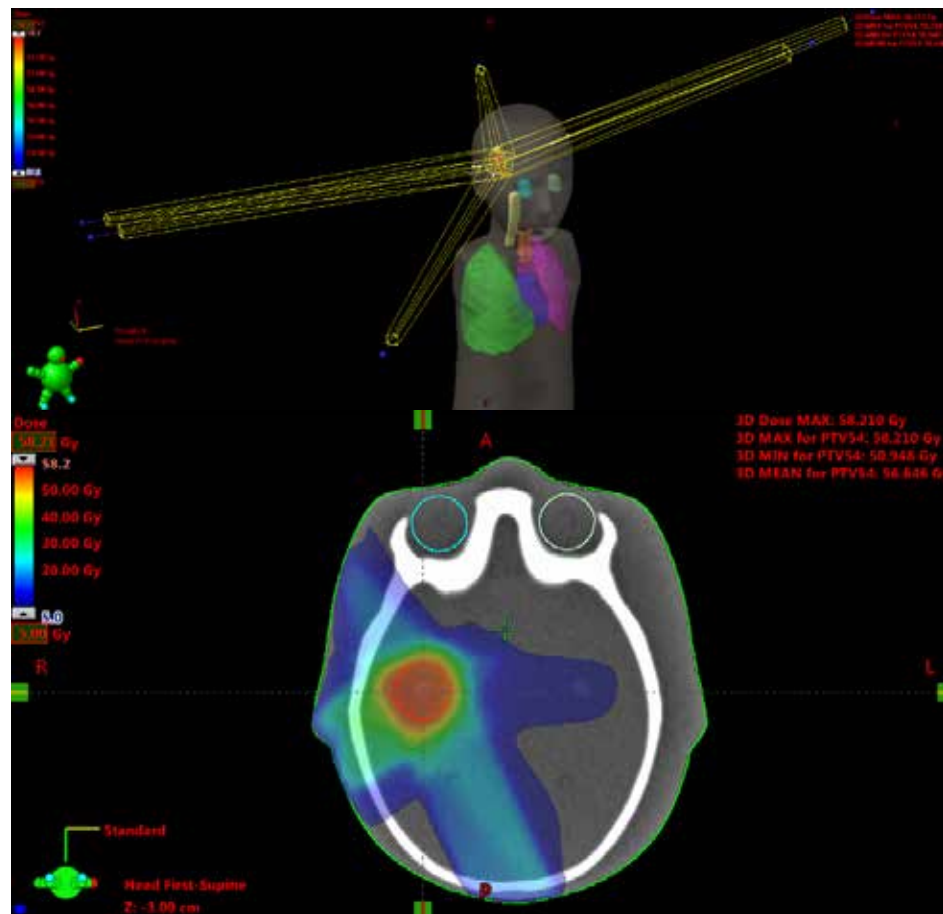
Nesse sentido, como poderemos apresentar o Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares quanto às suas valências, mas também, quanto à atividade desenvolvida num âmbito geral?

O C<sup>2</sup>TN é um centro de referência nas áreas das Ciências e Tecnologias Nucleares e das aplicações das Radiações Ionizantes. O seu lema, “Radiações para a Ciência e a Sociedade”, implica a excelência científica das suas actividades e a contribuição efectiva para a solução de desafios sociais nas suas áreas de competência, a saber, Ciências da Vida e da Saúde, Protecção Radiológica, Ciências da Terra, Ambiente e Património Cultural e Materiais Avançados.

Os investigadores do C<sup>2</sup>TN são detentores de conhecimentos, capacidades e competências únicas em Portugal e que importa perenizar; operam e disponibilizam à comunidade científica um conjunto único ao nível nacional de equipamentos, laboratórios e infraestruturas.

## Qual a estratégia do C<sup>2</sup>TN na promoção da inovação e divulgação científica para entidades que prestam serviços em diferentes campos de ação?

O C<sup>2</sup>TN tem um grupo de trabalho que se dedica à divulgação da sua actividade científica. Realiza regularmente, em parceria com escolas, várias palestras e projectos com alunos e demonstrações com o objectivo de aproximar os jovens da ciência e de os estimular na procura do conhecimento.



Exemplo do elevado impacto societal das actividades de investigação do C<sup>2</sup>TN - planeamento dosimétrico de radioterapia em doentes pediátricos (tumor cerebral): modelação dos feixes de radiação utilizados e da distribuição de doses no tumor e nos órgãos e tecidos adjacentes

O Centro participa, regularmente, em eventos para o público em geral, como a Noite Europeia dos Investigadores. A visibilidade do Centro é promovida através do site [www.c2tn.tecnico.ulisboa.pt](http://www.c2tn.tecnico.ulisboa.pt), da participação nas redes sociais e do blog “O Alfabeto das Radiações”.

## Quais são as parcerias, entidades e centros de investigação que trabalham em cooperação?

Os membros do C<sup>2</sup>TN interagem com centenas de actores (“stakeholders”) e decisores em hospitais, empresas do sector industrial e dos serviços, museus, câmaras municipais, associações profissionais, escolas, universidades, centros de investigação, entidades diversas dos sectores da Defesa, Segurança, Energia, Ambiente, Património, etc., em Portugal e em dezenas de países estrangeiros.

Como é que o C<sup>2</sup>TN aposta na internacionalização das suas actividades de investigação?

O C<sup>2</sup>TN considera a internacionalização das suas actividades como fulcral para o sucesso da sua missão e a afirmação das suas competências além de abordar desafios sociais para os quais uma resposta internacional é determinante.

O Centro interage com dezenas de instituições estrangeiras (universidades, centros de investigação, hospitais, empresas, etc.) no âmbito de projectos financiados pela União Europeia (EU) e por organizações internacionais como a Agência Internacional para a Energia Atómica (AIEA) ou a Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo participado nos últimos anos em cerca de 30 projectos europeus com financiamento total de vários milhões de euros. Além disso tem dado formação e treino nas suas áreas de competência. Por exemplo, em colaboração com a AIEA, formou investigadores de Angola, Egipto, Síria, Marrocos e Kuwait no domínio da Hidrologia Isotópica, recebendo-os para estágios ou fazendo ações de formação nos seus países.

Equipas do C<sup>2</sup>TN participam no CERN em colaborações com dezenas de parceiros estrangeiros conduzindo experiências e/ou operando equipamentos.

O C<sup>2</sup>TN é membro de redes de excelência e plataformas de investigação da UE, o que permite manter actualizados os seus investigadores quanto ao estado da arte científico e tecnológico, às melhores práticas e à relevância societal das Ciências e Tecnologias Nucleares e aplicações das radiações ionizantes.



### Análise não invasiva por raios X e técnicas nucleares para investigar as redes de mobilidade e interação na Pré-História da Península Ibérica Meridional – Monumento Nacional Perdígões

Analisaram-se ídolos e vasos de pedra do sítio Calcolítico de Perdígões (Portugal) quanto aos aspectos físico-químicos e arqueológicos. Os artefactos ricos em carbonato são difíceis de correlacionar com matérias-primas de fontes geológicas heterogêneas, quando apenas análises não invasivas são possíveis. Uma nova combinação de análises não invasivas baseadas em raios-X e neutrões foi implementada pela primeira vez para os estudar incluindo (i) análise de ativação por promptgama (PGAA) e (ii) emissão de raios-X induzida por partículas de feixe externo (PIXE) para a composição química; (iii) radiografia de neutrões para estudos da estrutura, textura e forma. Os resultados permitiram distinguir amostras de mármore e de calcário, originárias de diferentes fontes geológicas conhecidas e combinar artefactos com áreas fonte.



Figura Y. Ídolos e vasos de pedra do Monumento Nacional dos Perdígões, Portugal (Foto: Era Arqueologia SA)

O Centro estimula uma cultura de excelência nas suas actividades, estando em curso, o envolvimento gradual dos seus investigadores em novas áreas de vanguarda como a terapia com prótons (Unidade do SNS a ser construída nos próximos anos no nosso campus), Segurança, Espaço e Defesa.

#### Quais os projetos em execução a destacar?

Podemos destacar, por área de investigação, os seguintes.

##### Saúde e protecção radiológica

- Avaliação das doses de radiação a que estão sujeitas crianças e adolescentes em tratamentos oncológicos, para melhorar a eficácia dos tratamentos contra o cancro e a minimização dos efeitos potencialmente nocivos induzidos pela radiação.
- Investigação de tratamentos de Medicina Nuclear prescritos a crianças.
- Estudo das modalidades de tratamentos em radioterapia que permitam reduzir a dose nos tecidos sãos adjacentes ao tumor.
- Determinação das doses em exames de mamografia, para minimizar o risco de doenças induzidas pela radiação ionizante.
- Avanços na personalização dos tratamentos oncológicos (evolução para tratamentos personalizados e Medicina de precisão).
- Avaliação das medidas a adoptar em situações de acidentes ou incidentes nucleares ou radiológicos de que possa resultar a contaminação de água, alimentos, ou a exposição de indivíduos a radiações ionizantes.

##### Radiofármacos para imagiologia e terapia

O cancro e as doenças cardiovasculares e neurodegenerativas são as principais causas de morte nos países desenvolvidos, requerendo novas metodologias para o seu diagnóstico precoce e terapêuticas mais eficazes. O C<sup>2</sup>TN desenvolve investigação em novos radio-

fármacos dirigidos a alvos moleculares para diferentes patologias, de que destacamos:

Desenvolvimento de nanopartículas, de natureza metálica ou viral, para entrega simultânea nos tumores de fármacos terapêuticos e radioisótopos úteis para diagnóstico ou terapia, contribuindo para a teranóstica do cancro.

Em relação à Fibrose Quística - doença genética grave e potencialmente mortal - avança o desenvolvimento e avaliação biológica de novas sondas para utilização em imagiologia para a avaliação da eficácia terapêutica, facilitando a investigação translacional

##### Qualidade do ar e economia de baixo carbono

O C<sup>2</sup>TN participa em 4 Projetos Europeus, coordenando 2 deles:

- LIFE Index-Air, que visa identificar medidas para melhorar a qualidade do ar em 5 cidades europeias (C<sup>2</sup>TN coordena).
- ClimACT, que envolve 39 escolas do espaço SUDOE, universidades, empresas, autoridades, ONGs e mais de 15.000 estudantes na transição para uma Economia de Baixo Carbono (C<sup>2</sup>TN coordena).
- Portugal 2020/FCT ExpoLIS, que visa desenvolver e instalar sensores de qualidade do ar na frota da Carris para produzir mapas de qualidade do ar da cidade de Lisboa e promover formas de mobilidade mais saudáveis.
- Hospital SUDOE 4.0, que pretende otimizar o equilíbrio entre eficiência energética e qualidade do ar interior em Hospitais de Portugal, Espanha e França, interação com as escolas regionais para avaliação da qualidade do ar em universo escolar; contributos para uma economia de baixo carbono

##### Património cultural

Em curso estão vários projectos, alguns Europeus, referentes a estudos composicionais e datação absoluta, destacando-se: Estabelecimento de proveniência de artefactos cerâmicos, líticos e orgânicos, matérias-primas e cronologias na pré-história do SW Peninsular no sítio dos Perdígões - Monumento Nacional. Cronologia, proveniência e técnicas de fabrico de materiais metálicos no SW Peninsular desde a Pré-história até ao período Romano.

##### Sistemas terrestres e recursos hídricos

Destaca-se a contribuição do C<sup>2</sup>TN para a elaboração do Atlas Geoquímico de Cabo Verde - composição química e mineralógica de solos vulcânicos.

Vários projectos estão em curso recorrendo à Hidrologia isotópica, método que usa técnicas nucleares e as variações de concentração das diferentes espécies isotópicas (Hidrogénio, Azoto, Carbono, Oxigénio) para investigação de problemas hidrogeológicos tais como: identificar mecanismos de salinização de águas subterrâneas em aquíferos costeiros onde a salinização pode estar associada a intrusão marinha (ilha de Santiago - Cabo Verde; Essaouira - Marrocos; Cape Bom - Tunísia); datação de sistemas hídricos (Aveiro); definição de altitudes preferenciais de recarga (Melgaço; Vidago); identificação de mistura entre unidades aquíferas (bacia do Sado), representando ainda uma fonte de informação em estudos relacionados com a circulação atmosférica e climatologia. Os resultados contribuem para a protecção e correta gestão dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.

O C<sup>2</sup>TN é responsável pela rede de monitorização "Isotopes in precipitation" em Portugal, inserida na rede mundial GNIP da AIEA.

O C2TN organiza regularmente eventos científicos internacionais, nas suas áreas de competência, que atraem centenas de especialistas estrangeiros, tais como:  
International Symposium on Archaeometry 2020 (ISA 2020, website em <https://www.isa2020-lisboa.pt/>)  
European Radiation Protection Week 2020 (ERPW-2020, website em <http://erpw2020-portugal.eu/>)

### Aplicações de Técnicas Nucleares na Saúde e Ambiente.

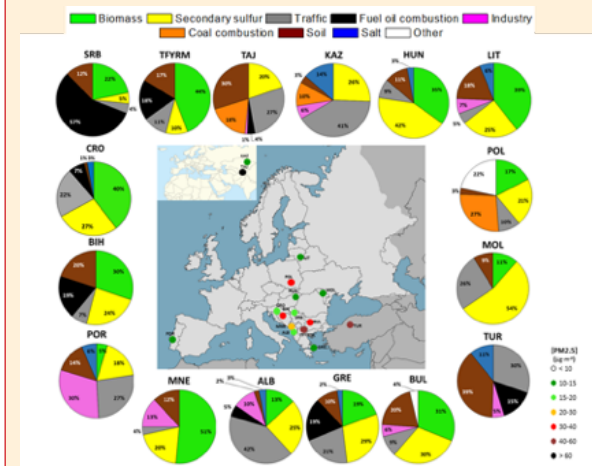


Figura Z. As técnicas analíticas nucleares permitiram identificar a contribuição de fontes emissoras de poluentes do ar em 16 cidades europeias.

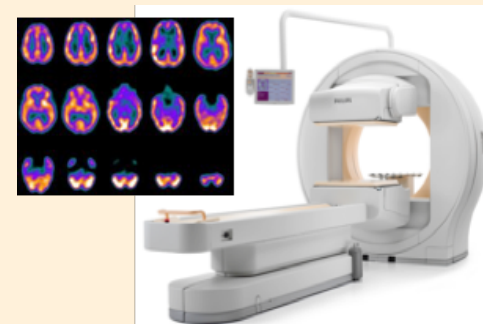


Figura X. Imagens do cérebro obtidas por técnicas nucleares de imagem.

### Materiais avançados

O C<sup>2</sup>TN possui um conjunto de excelentes condições quer de preparação de novos materiais quer de caracterização, numa combinação rara e valiosa. Além de técnicas de solução estão disponíveis para a preparação técnicas de química de estado sólido e de altas temperaturas, ou de processamento de materiais com radiação ionizante. Às técnicas de caracterização estrutural convencionais juntam-se técnicas de caracterização física especializada nomeadamente recorrendo a baixas temperaturas e a campos magnéticos elevados. Trata-se no seu conjunto de uma combinação muito valiosa de condições e técnicas experimentais que tem permitido o estudo e desenvolvimento de materiais avançados com propriedades eléctricas e magnéticas não convencionais, com grande potencial de aplicação em diferentes áreas de impacto na sociedade. Têm sido desenvolvidos magnetos unimoleculares com interesse para a computação quântica, materiais termoeléctricos para a conversão e aproveitamento da energia, e condutores e supercondutores moleculares para a electrónica e spintrónica.



Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto ref<sup>o</sup> UIDB/Multi/04349/2013



# Queen Elizabeth's School: A formar cidadãos para uma sociedade global e inclusiva

"OLHE PARA O CÉU, E ENCONTRARÁ SEMPRE  
UMA ESTRELA A BRILHAR NA SUA VIDA."  
MARGARET DENISE EILEEN LESTER, O.B. E.  
(ORDER OF THE BRITISH EMPIRE)

O futuro tem que ser preparado hoje. Essa era a visão da fundadora da Queen Elizabeth's School, Denise Lester. A ação educativa desta Escola tem como objetivo preparar os alunos para a sociedade do conhecimento, mas também, com valores e princípios morais. Como será a geração do futuro? Em entrevista, Conceição Oliveira Martins, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Denise Lester e membro da Direção da Queen Elizabeth's School fala sobre a importância de uma educação inclusiva.

O nosso tema de abertura é, como vê o futuro desta geração que cruza agora os corredores e o recreio desta Escola. A resposta é peremptória. "É essencial educar os alunos a serem cidadãos do mundo, uma realidade muito atual.

A Escola deve ser um espaço inclusivo, onde as crianças se sentem felizes e bem, em que deve ser valorizada a individualidade do aluno, a componente afetiva, a formação, pessoal e social, na perspetiva de uma pedagogia de desenvolvimento holístico da criança. Este é o ambiente da Queen Elizabeth's School (QES), onde existem várias nacionalidades, diferentes línguas, culturas, credos e em que todos confraternizam apesar das suas diferenças. Por altura dos 84 anos de existência da Queen Elizabeth's School, Maria da Conceição de Oliveira Martins, membro da Direção Colegial da Queen Elizabeth's School e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Denise Lester, fez questão de recordar os princípios fundamentais que alicerçaram a ação educativa de Denise Lester, os quais permanecem muito presentes na cultura desta Escola, embora o projeto educativo tenha sofrido adaptações para fazer face aos desafios e necessidades educativas atuais. No entanto, quando, em 1935, Denise Lester criou a Queen Elizabeth's School, já era uma pessoa muito avançada para a época, tendo criado de raiz esta escola de ensino bilingue Português-Inglês, referiu Maria da Conceição Oliveira Martins.

A Queen Elizabeth's School (QES) foi constituída como uma escola inglesa, para crianças portuguesas ou nativas da língua inglesa residentes em Portugal. A ideia de Miss Lester era que os alunos da QES, quer fossem portugueses ou ingleses, pudessem estudar as duas línguas e tivessem orgulho na cultura e história dos dois Países, e fossem educados de acordo com o sistema de ensino desses dois países, os quais deveriam coexistir neste estabelecimento de ensino bilingue. Denise Lester sempre incutiu nas crianças o amor pelo país natal, frisou Maria da Conceição de Oliveira Martins, realçando o facto de, desde os anos 60, o ensino da língua inglesa ter vindo a ganhar uma importância primordial e atualmente ser a língua franca mais falada do mundo, acrescentou a Diretora da Queen Elizabeth's School.

A fundadora da QES, como súbdita britânica, pretendia que as tradições culturais do Reino Unido não se perdessem, fazendo parte da cultura desta Escola, a celebração do "Guy Fawkes", "Remembrance Sunday", "Sports Day" e nos últimos 35 anos o "Halloween"; bem como, a realização do "Nativity Play", uma peça de Natal escrita pela Fundadora em Inglês, que é apresentada nessa língua pelos alunos do 4º ano aos encarregados de educação e os cânticos de Natal



A festa de aniversário da Queen Elizabeth's School ficou engrandecida com a honrosa presença dos autores Isabel Alçada (Conselheira para a Educação de Sua Excellência, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa), Ana Maria Magalhães e Daniel Completo.

"Christmas Carols".

Os alunos finalistas do 4º ano costumam fazer uma viagem ao Reino Unido no final do ano letivo com a duração de uma semana, para tomarem contacto com a cultura inglesa.

## Valores centrados no humanismo cristão

É fundamental que os alunos se sintam integrados, motivados e felizes nesta Escola. Num percurso educativo de qualidade é essencial descobrir vocações e estimular os alunos a desenvolver competências, de forma a que se sintam realizados em termos pessoais com as suas aprendizagens, tenham uma ideia daquilo que quererão vir a fazer em termos profissionais no futuro, e como poderão vir a contribuir como cidadãos ativos para uma sociedade cada vez mais global e inclusiva.

A educação para os valores faz parte integrante do projeto educativo desta Escola, assim como a promoção do diálogo inter-religioso.

A Queen Elizabeth's School é uma escola católica e prepara os seus alunos para os Sacramentos da Iniciação da Vida Cristã, contudo outras confissões religiosas são respeitadas.



## Grande diversidade cultural

Envolta numa cultura escolar anglo-portuguesa e num contexto de diversidade multicultural, as prioridades da política educativa da Queen Elizabeth's School assentam na implementação do Programa Internacional de Educação Primária da Universidade de Cambridge ([www.cie.org.uk](http://www.cie.org.uk)) e na consolidação de um modelo integrado de ensino bilingue Português - Inglês, nas valências de Berçário, Creche, da Educação Pré-Escolar e do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, recorrendo a uma metodologia aplicada em alguns países da União Europeia no domínio da Aprendizagem Integrada de Línguas e Conteúdos (AIRC), procurando assim uma crescente internacionalização do currículo em complementaridade com o currículo nacional, concluiu Maria da Conceição de Oliveira Martins.

A Queen Elizabeth's School tem visto reconhecido os seus 84 anos de trabalho ao serviço da educação nos bons resultados alcançados pelos seus alunos em termos dos conteúdos lecionados no currículo nacional Português e no ensino do Inglês, com a atribuição em 2013, do estatuto de "Cambridge Primary School" e "Cambridge International School", além de Centro de Preparação de Exames da Cambridge English (2015), Centro de Exames do Trinity College London (2010) e membro do Instituto Britânico no Programa de Parceria de Exames denominado "Advantage" (2009). Maria da Conceição de Oliveira Martins disse que na QES se procura diariamente prestar um serviço de qualidade, fazendo mais e melhor pelos nossos alunos, através da implementação de boas práticas, novos projetos e metodologias de ensino.

## A Queen Elizabeth's School fomenta nos alunos um forte Sentido de Responsabilidade e Solidariedade Social

Incutir estes princípios aos alunos faz parte do projeto educativo da QES, foram estes ideais que alicerçaram a obra de Miss Denise Lester aquando da criação desta Escola em 3 de novembro de 1935. Atualmente a QES preconiza a continuidade da filosofia preconizada pela fundadora Miss Denise Lester, de promoção da educação para os valores, incutindo nas crianças o exercício de uma cidadania ativa e um forte sentido de respeito pelos direitos humanos e o combate a qualquer forma de exclusão e discriminação.



# › Insight View

## Faça crescer o seu negócio

Solicite um teste gratuito  
durante 15 dias

Com o Insight View pode:

1. Encontrar **novos e bons clientes**.
2. **Analisar** a situação financeira das empresas.
3. **Minimizar o risco** de incumprimento das suas operações comerciais.



Essencial para as áreas  
**financeiras, de marketing,  
compras e riscos.**

Recomendado por  
**97%** dos nossos clientes.

insightview.pt  
21 358 88 77

O Insight View é uma solução avançada com informação empresarial de todo o mundo, para as áreas financeiras, de risco, marketing, vendas, compras e logística identificarem oportunidades de negócio e minimizarem os seus riscos.

**Iberinform**  
Crédito y Caución

Tech it easy



# IMPLEMENTAMOS SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.



## Definir metas para um futuro próspero é a nossa missão.

Nos SIMAS trabalhamos e promovemos iniciativas que visam o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Através da saúde, educação, proteção do ambiente, paz e justiça, contribuimos para a erradicação da pobreza e alcance de um desenvolvimento sustentável. Tudo em nome dos povos e de um planeta mais feliz.